

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VERÔNICA MARTINS DA SILVA

O CASAMENTO ENTRE AS RELAÇÕES PÚBLICAS E O CERIMONIAL: O
PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS COMO DIFERENCIAL NO EXERCÍCIO
DA ATIVIDADE DE CERIMONIALISTA EM MOMENTO DE CRISE

CURITIBA

2021

VERÔNICA MARTINS DA SILVA

O CASAMENTO ENTRE AS RELAÇÕES PÚBLICAS E O CERIMONIAL:
PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS COMO DIFERENCIAL NO EXERCÍCIO
DA ATIVIDADE DE CERIMONIALISTA EM MOMENTO DE CRISE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Relações Públicas, Setor de Artes,
Comunicação e Design, Universidade Federal do
Paraná como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Relações Públicas

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Virgínia Lemos Leal
Newton

CURITIBA
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

ALUNO (A): VERÔNICA MARTINS DA SILVA
TÍTULO: O CASAMENTO ENTRE AS RELAÇÕES PÚBLICAS E O
CERIMONIAL: PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS COMO
DIFERENCIAL NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DE CERIMONIALISTA
EM MOMENTO DE CRISE

DATA DA APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA: 01/12/2021,
às 11h00, por videoconferência

BANCA EXAMINADORA - PROFESSORES	NOTA
VIRGINIA LEMOS LEAL NEWTON (orientadora)	
JAIR ANTONIO OLIVEIRA	
DENISE REGINA STACHESKI (convidada)	
MÉDIA FINAL:	

Curitiba, 01 de Dezembro de 2021

Assinatura: _____

Profe(a) Virginia Lemos Leal Newton
orientadora

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro de tudo a Deus por me fazer chegar até aqui, ter entrado na universidade que tanto sonhei, e ter colocado em meu coração o amor por organizar casamentos. Agradeço também de todo coração pelo apoio da minha família desde o início da minha jornada, me ouvindo, consolando, incentivando e mais do que isso participando ativamente desse sonho. Em especial agradeço meus pais por sonharem comigo desde antes da faculdade, e me proporcionaram todas as oportunidades para avançar naquilo que é tão importante para mim. Agradeço à minha mãe por ficar ao meu lado dias e noites caminhando comigo para que a pesquisa avançasse mesmo em momentos em que foram difíceis para mim acreditar, ela estava lá para consolar, acolher e recomeçar. Agradeço meu pai por tentar tornar tudo mais leve com seu jeito, estar sempre disponível para acolher ao mesmo tempo que me mantém focada no objetivo.

Minha irmã quero agradecer pelas conversas e abraços desde que decidi que iria cursar RP e viveria de casamentos, foi ela quem foi o meu suporte a minha fortaleza e pegou na minha mão e confiou no meu sonho, para caminhar lado a lado independente das circunstâncias. E meu cunhado que me acolhia em sua casa dias e noites para a finalização desse projeto, assim como meu afilhado com seu sorriso renovador.

Agradeço ainda meu namorado que caminhou comigo desde o início da faculdade, acolheu meu sonho, sempre me incentiva a continuar lutando pelo que eu acredito e me motiva todos os dias. Entende minhas ausências e está sempre disposto a tirar um sorriso.

Não poderia deixar de agradecer todas as minhas noivas que tornam esse sonho realidade, compartilham suas histórias comigo e tornam meu dia a dia uma grande emoção em todos os sentidos.

A Universidade Federal do Paraná que me trouxe experiências e pessoas que ficarão para sempre, agradeço em especial aos professores da banca por terem sido peças chaves na minha formação como pessoa e profissional. Em especial a professora Virgínia que se dedicou ao máximo para entrar no universo dos casamentos, acolheu minha pesquisa e não mediu esforços para ajudar no que fosse necessário.

RESUMO

O profissional de Relações Públicas, dentre as várias habilidades, é preparado para gerir crises, cuidar dos relacionamentos com diversos públicos e planejar eventos. Este profissional tem se destacado cada vez mais dentro do segmento de eventos. O Brasil é referência no mercado de eventos sociais, em especial no setor de casamentos com revistas reconhecidas internacionalmente, feiras de noivas por todo território é um mercado que tem crescido exponencialmente todos os anos. Durante a pandemia do covid 19 o setor foi um dos que mais sofreu impacto, sendo um dos primeiros a fechar e um dos últimos a retornar. Empresas que estavam há anos fazendo eventos no mercado tiveram que se reinventar diante das dificuldades. Exercer a função de cerimonialista neste contexto, exigiu muito mais do que um preparo técnico. Um cenário de intensas mudanças sociais e econômicas, que nos leva ao problema desta pesquisa: como o profissional de relações públicas exerce a função de cerimonialista no setor de casamentos? O instrumento utilizado para pensar e buscar respostas a esta pergunta foi o método qualitativo, através da realização de entrevistas semi-estruturadas, com os profissionais da área de eventos, para a obtenção de dados que contribuíssem para uma melhor compreensão do problema

Palavras-chave: Relações Públicas. Cerimonialista. Casamentos.

ABSTRACT

The Public Relations professional, among its various skills, is prepared to manage crisis, take care of business with different audiences and plan events. And within the events segment, it stood out more and more. Brazil is a reference in the social events market, especially in the wedding sector, with internationally recognized magazines, bridal fairs throughout the territory and a market that has grown exponentially every year. During the Covid-19 pandemic, the sector was one of the most impacted, being one of the first to close and one of the last to return. Exercising the function of a ceremonialist in this context required much more than technical preparation. A scenario of intense social and economic changes, which leads us to the problem of this research: how the public relations professional performs the function of ceremonialist in the wedding sector? The instrument used to think and seek answers to this question was the qualitative method, through semi-structured interviews with professionals in the area of events, to obtain data that would contribute to a better understanding of the problem.

Keyword: Public Relations. Cerimonialist. Wedding.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRAFESTA	-	Associação Brasileira de Eventos Corporativos e Sociais
IC	-	Inesquecível Casamento
RP	-	Relações Públicas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	RELAÇÕES PÚBLICAS.....	11
2.1	ORIGEM DAS RELAÇÕES PÚBLICAS.....	11
2.2	RELAÇÕES PÚBLICAS E O BRASIL.....	14
2.3	RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS.....	16
2.4	GESTÃO DE CRISE.....	17
3	EVENTOS E O RP.....	21
3.1	EVENTOS SOCIAIS E O CERIMONIALISTA.....	24
4	O CASAMENTO.....	26
4.1	TRAJETÓRIA DO CASAMENTO.....	26
4.1	CASAMENTO E O FEMINISMO.....	27
4.2	CASAMENTO COMO RITO.....	28
4.3	MERCADO DE CASAMENTOS NA ATUALIDADE	30
4.5	O MERCADO DE CASAMENTOS E PANDEMIA DA COVID 19.....	33
5	METODOLOGIA.....	37
6	ANÁLISE DE DADOS.....	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE 1 - ENTREVISTAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Em um momento de crise mundial, como o gerado pela covid 19, todos os setores precisam se reinventar. No caso da pandemia, que afeta todos os setores de produtos e serviços ao redor do mundo, não é diferente. Em especial, na área de eventos, o setor de casamentos foi afetado brutalmente devido às restrições impostas pelo governo para frear a curva de contágio. Desde então, o mercado de casamento tem se reinventando para permanecer vivo.

A infecção pelo covid 19, teve seus primeiros sinais em dezembro de 2019, na China. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto e em março deste mesmo ano, a doença alcançou o planeta e foi classificada como uma pandemia.

A expectativa de retomada dos eventos sociais como casamentos, bodas, formaturas e aniversários, no primeiro semestre de 2021, foi lenta e gradual, devido a velocidade da vacinação que não aconteceu como o esperado pela população brasileira, em especial pelo mercado de eventos. Em abril, menos de 15% dos paranaenses receberam as duas doses da vacina, segundo o portal G1 no dia 29 de abril de 2021. Houve um aumento considerável na quantidade de vacinados a partir do mês de Agosto com mais de 57% dos brasileiros com pelo menos uma dose, e 24% já estava com o esquema vacinal completo, de acordo com o portal MSN de notícias no dia 17 de agosto de 2021.

Dentro desse cenário, eventos que antes eram finalizados com meses de antecedência estão sendo decididos a 15 dias da realização, para evitar mudança de decreto (que restringe o número de pessoas, ou a viabilidade legal da execução do evento). Com todas as mudanças, casais com casamentos agendados para 2020 e 2021 tiveram que reagendar datas, muitas vezes mais de uma vez, optando por um casamento mais intimista, para 10 pessoas por exemplo ou até mesmo pelo cancelamento.

Nesse período os mini casamentos, os famosos *mini weddings*, ganharam força, pois são casamentos com limite de até 80 pessoas, fugindo do que é visto como tradicional, com 150/200 pessoas. Com as restrições da pandemia, os decretos normalmente têm autorizado eventos com 50% da capacidade dos locais, então, diferentes modalidades de casamento estão virando tendência. Os mini casamentos, os *elopements*, que comportam os noivos e o celebrante, e os micro

casamentos, como estão sendo chamados pelas plataformas de referência de noivas como Lápis de Noiva e Mariée, que são os casamentos com até 10 pessoas tem sustentado o setor, evitando o cancelamento ou mais um adiamento.

Outro aspecto que ilustra a crise no setor é quando, casais optam por não mais fazer o evento e solicitam o cancelamento do contrato e a partir desse momento entram os aspectos burocráticos e de negociação. No ano de 2020 até dia 31 de dezembro, estava em vigor uma medida provisória nº 948/20 que era válida durante o período em que tivesse decretado o estado de calamidade no país. A MP possibilita, entre outras coisas, um prazo maior para devolução do valor e crédito para o cliente usar o serviço em outro momento. No entanto, o estado de calamidade não foi renovado, e até março o setor ficou sem uma medida que norteasse os contratos. Até a vinda da medida provisória nº 1.036/2021, em março de 2021, que prorroga regras de cancelamento ou remarcação de eventos, não no estado de calamidade, mas quanto tempo estivermos no estado de pandemia.

Mesmo com as MPs os profissionais têm tido grande dificuldade para gerir suas empresas, os contratos, as redes sociais para manter relacionamento e engajar novos clientes, fazer acordos, devolver quantias de cancelamentos e ainda assim manter a reputação. A insatisfação de ambos os lados, fornecedor e cliente, está acontecendo devido a dificuldade em gerir todos os aspectos implicados. No setor de cerimonial de casamentos, a ponte entre fornecedores e clientes para encontrar um acordo que seja aceito por ambas as partes, tem se tornado um desafio diário, e oportunidade, uma área em potencial para os profissionais de RP.

Visto que o profissional de relações públicas, tem entre suas habilidades o , se relacionar com diferentes públicos, de gerir crises e planejamento de eventos e suas causalidades, o relações-públicas é qualificado e preparado para lidar com esse cenário. Gerindo expectativas, mediando acordos, planejando ações de assessoria para a crise, além de planejamento estratégico, mesmo em tempos de crise o RP se destaca no setor de eventos.

Essa monografia tem como objetivo discutir como o profissional de relações públicas exerce a função de cerimonialista, considerando as habilidades acadêmicas e técnicas para lidar com crises, gerir relacionamentos e planejar eventos, no setor de casamento, em meio aos desafios da pandemia do Covid-19, no mercado de eventos sociais.

2 RELAÇÕES PÚBLICAS

A origem das relações públicas tem diversas versões, a maior parte dos estudos remetem ao que aconteceu nos Estados Unidos, essa é a linha que seguiremos nesta pesquisa, mas há estudos que consideram, apontam a origem oriental da profissão em meados de 3.000a.C com atividade de assessoria de relações públicas para faraós como descrito por Paul Johnson em seu artigo “Egito Antigo” (JOHNSON, 2010).

Além das questões históricas da profissão, muito se discute sobre as habilidades e atribuições do RP, o que é ou não é da área e como podem ser utilizadas pelo profissional no exercício do segmento que escolheu desempenhar dentro da profissão. Iremos fazer uma breve exposição de três habilidades específicas, gerenciamento de relacionamentos, gestão de crise, e organização de eventos. Levando em conta a perspectiva teórica da professora Margarida Kunsch de comunicação integrada.

2.1 ORIGEM DAS RELAÇÕES PÚBLICAS

As Relações Públicas como conhecemos hoje é o resultado de uma longa trajetória que tem os primeiros registros a partir do século XIX nos Estados Unidos, que vivia um momento de conflitos trabalhistas e uma grande necessidade de mudanças, como a aprovação da lei que garantia ao trabalhador uma jornada de trabalho de 8 horas. No ano de 1869 foi criada a primeira organização trabalhista nos Estados Unidos, chamada de Ordem dos Cavalheiros do Trabalho, em menos de vinte anos a organização já contava com mais de 700 mil associados, se tornando capaz de gerar mudanças através da mobilização da opinião pública a tornando favorável ao movimento. No dia primeiro de maio de 1889 houve uma grande mobilização pela jornada de trabalho, buscando a diminuição de 13 horas - ou até mesmo 18 horas - diárias para 8 horas, a paralisação levou a um grande conflito, envolvendo inclusive mortes mas que como resultado consagrou a lei trabalhista nos Estados Unidos, no que hoje conhecemos como o dia do trabalho.

Este é apenas um retrato do cenário em que a América vivia, crise entre os interesses dos trabalhadores e seus empregadores, a necessidade de uma comunicação mais transparente e promover o diálogo dentro da sociedade, se fazia

cada vez mais necessária. Alguns autores defendem que o marco inicial das RPs é a partir de 1906 “o marco oficial de criação da profissão de Relações Públicas deu-se com a criação do primeiro escritório destinado a essa atividade, em 1906, na cidade de Nova York, por Ivy Lee” MARCONI (2009, p. 3). Em 1914 o jornalista Ivy Ledbetter Lee foi contratado pelo empresário do ramo de petróleo, John Rockefeller Jr. na tentativa de amenizar o que saía na imprensa e circulava pela sociedade a respeito de sua família.

Para isso Lee, prontamente criou uma comissão de negociação para pensar mudanças nas condições de trabalho nas empresas Rockefeller, desde horário de trabalho, passando por laboral até o salário dos trabalhadores foram discutidos na comissão, que hoje é conhecido como a ação proativa (KUNSCH, 2006). Além disso outro feito de Ivy Lee foi na crise causada em um episódio de descarrilamento de vagões, em que ao invés de omitir a informação sobre vítimas e postergar a visão de imprensa de más notícias ou notícias fraudulentas, levou a população a conhecer a empresa e entender seus protocolos de segurança, o que futuramente popularizou como a forma mais segura de viagem, o transporte rododiferroviário.

O surgimento com um caráter mais científico se deu no período pré I Guerra Mundial, quando os Estados Unidos decidiu entrar no combate. Na tentativa de evitar uma desaprovação geral da população muito foi investido em especialistas da área de sociologia, comunicação e psicologia objetivando criar planos para manutenção da opinião pública que fosse favorável a decisão do governo norte americano. Sendo criado o Comitê de Informação Pública, foi aí então que a profissão de relações públicas foi ganhando sua inserção prática e teórica, além disso um dos principais feitos do período foi a criação do sentimento nacional de patriotismo americano, através das estratégias criadas pelo CIP. Com o fim da I Guerra Mundial, em 1927 teve a oficialização da profissão através da pessoa de Arthur Page que ocupou o lugar de como vice-presidente de relações públicas da empresa AT & T.

No mesmo ano as agências de Relações Públicas foram surgindo inclusive John W. Hill, um dos pioneiros e hoje referência na área de RP. Hill era inicialmente jornalista até que migrou para área de relações públicas e elevou a profissão para uma categoria de maior visibilidade. Sua primeira agência foi criada em 1927 e em 1933 expande para a Hill and Knowlton de Nova Iorque em parceria com Don

Knowlton, e até hoje está localizada no centro de Manhattan, sendo referência nos quesitos inovação e experiência.

As Relações Públicas andaram a passos largos desde então, no período entre Guerras de (1919-1929) surge a figura de Edward L. Bernays, sociólogo e psicólogo que veio a escrever o primeiro livro de RP “Cristalizando a Opinião Pública”, além de tornar obrigatória na Escola de Sociologia da Universidade de *New York* a matéria de Relações Públicas. Bernays via as relações públicas como “objetiva, por meio da informação, da persuasão e do ajustamento, edificar o apoio público para uma atividade, causa, movimento ou instituição.” (ANDRADE, 1983, p.38). A partir disso as RPs começaram a ser alvo de estudo científico e sendo reconhecidas nessa área também. Bernays, era um grande defensor do reconhecimento legal e acadêmico da profissão, lutava, por exemplo, por questões como: ser exigido o registro e licença profissional para evitar que as pessoas se autointitularem RP, mudança no currículo do ensino da profissão nas universidades - por muitas vezes serem tratadas apenas como uma matéria nos cursos de jornalismo e comunicação (BERNAYS, 1990).

Com a vinda da segunda Guerra mundial e o Presidente Roosevelt na presidência, estratégias para criar uma atmosfera de superação foram criadas, e com discursos utilizando de uma linguagem que aproximava o governo da população e a tranquilizava através de programas de rádio que reuniam as famílias para ouvir. Outra estratégia utilizada pela assessoria do governo foi se manter próxima a imprensa, com conversas sobre novos projetos, novas políticas levando-a para dentro da casa branca e dentro da visão do presidente.

Com o apoio da imprensa, a manutenção da opinião pública favorável às políticas do governo eram facilitadas. Dessa forma o governo conseguiu o apoio popular para ingressar no conflito.

A prática da atividade de RP, com o fim da segunda guerra mundial, estava em um crescimento exponencial agora não só nos Estados Unidos como também na Europa, e tinha um caráter mais técnico e visão unilateral deixando de lado questões iniciais como o engajamento social e relacionamento transparente com os públicos.

2.2 RELAÇÕES PÚBLICAS E O BRASIL

Já no Brasil as Relações Públicas tiveram seus primeiros registros a partir do século XX com foco na área de assessoria de imprensa. Durante a Era Vargas, que teve início em 1930, as Relações Públicas assim como nos Estados Unidos eram utilizadas pelo governo para manutenção da opinião pública e imagem do governo perante a sociedade. Com o golpe de estado de 1937 e instauração do Estado Novo foi intensificado o trabalho já desempenhado pelos RPs e foi o período que aconteceu o início dos trabalhos do Departamento de Imprensa e Propaganda, o famoso (DIP), que era responsável pela censura da imprensa e de todos os materiais que eram divulgados. Nesse período de caos e repressão, foi regulamentada a profissão de relações públicas no território Brasileiro, autores como Fábio França e Margarida Kunsch criticam a prematuridade do ato, porque não tornou viável qualquer questionamento sobre doutrinas da profissão e ajustes às necessidades culturais do Brasil.

Durante o regime ditatorial a profissão perdeu muito em questões acadêmicas, com pouca produção científica e demonstrava um caráter experimental e de improviso, até a quantidade de professores não era a ideal (Kunsch, 2003). Entre 1945 e 1964 RP era estudada dentro do curso de Administração, se tornou uma matéria específica em meados do ano de 1969. A partir do ano de 1969 também iniciou-se o governo Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), sob comando de um coronel foi criada a Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) que era responsável por fazer propaganda positiva do regime, utilizando de estratégias de opinião pública, assessoria de imprensa. Nesse período a censura continuava forte, os jornais eram obrigados a publicar *press releases* elaborados pela AERP, além de serem extremamente elogiosos ao regime, eram considerados pelos jornalistas como mal escritos, dando a assessoria de imprensa uma fama ruim, além de gerar um preconceito com a categoria. Em 1967, com a regulamentação da profissão no país pela Lei nº5377/67, foi criado o primeiro curso superior de Relações Públicas no país, na Universidade de São Paulo.

Em 1980 iniciou-se às transformações na forma de se ver o profissional de relações públicas no Brasil, assim como uma visão mais crítica da profissão começa a aparecer principalmente na figura da autora Cicília Peruzzo, que escreve uma visão crítica sobre como a sociedade era desarmônica e que a visão

romantizada das RPs como uma função harmonizadora não é a única, assim como não é possível promover sempre uma compreensão mútua entre as partes por interesses desiguais. (PERUZZO apud OLIVEIRA, 1993).

O Brasil começa a viver um novo momento a partir de 1984 quando se inicia uma maior pressão popular, clamando pelas “Diretas Já” que aconteceria em 1985, levando finalmente a queda do regime militar e a retomada da democracia, conhecida como nova era na história do Brasil. A censura foi caindo e os direitos voltando um a um, assim como os partidos políticos e a voz da população.

As organizações também entraram em um novo momento, mudando aos poucos a sua visão de necessidade de cuidado com o relacionamento com a sociedade, iniciava uma nova forma de se ver e se fazer a comunicação, que antes era feita de forma segmentada e focada em algumas habilidades e agora se expandia o conhecimento técnico e acadêmico da profissão. Um olhar para a comunicação além da assessoria, em especial a governamental, começa a aparecer, e o fazer comunicação de organizações privadas aos poucos vai se desenvolvendo .

No ano de 1990 quando Fernando Collor foi eleito e o setor econômico abriu para o mercado de importações e mirava na modernização do Brasil, com a abertura das fronteiras para essa nova forma de comércio, as relações públicas foram ainda mais requisitadas, tanto por empresas estrangeiras que quisessem se comunicar com o mercado nacional, quanto as empresas brasileiras que precisavam se manter vistas dentre tamanha concorrência. As assessorias cresceram muito neste período, e se consolidaram ainda mais em meio a essa mudança política, social e econômica que o país vivia e que logo sofreria um grande impacto.

Com uma maior produção acadêmica, a profissão começou a sofrer mudanças como por exemplo, as relações públicas dando espaço ao modo mais integrado, compreendendo a comunicação como um processo. Esse é objeto de estudo da autora Margarida Maria Krohling Kunsch, que em seu livro “Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada” (2003) aborda o tema da comunicação integrada no âmbito organizacional, delineando que é a comunicação integrada e como é o planejamento para viabilizar essa visão.

Em 1995 começou a crescer a comunicação corporativa, em meio a uma política de privatizações do governo de Fernando Henrique Cardoso a partir de 1995, com a necessidade de se olhar para dentro das organizações, seus colaboradores e seus públicos externos. Ao longo dos anos a profissão tem

conquistado espaço nas organizações, se posicionando em relação às atividades que desempenha e desenvolvendo repertório acadêmico também.

A área de relações públicas vem crescendo no Brasil e sendo identificadas referência por seu talento intelectual, seu trabalho acadêmico autores como Margarida Kunsch, Cicília Peruzzo, Fábio França e Cândido Teobaldo de Souza Andrade, que estão em constante estudo e investigação sobre o posicionamento das RPs no Brasil, além de uma visão atenta e críticas ao desempenho da profissão e o futuro que está sendo construído das Relações Públicas.

2.3 RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS

Gerir relacionamentos é uma das principais habilidades das Relações Públicas, harmonizar expectativas, diagnosticar, entender e mapear seus públicos, desenvolver uma comunicação assertiva para cada um deles, seja dentro ou fora de uma organização.

O olhar sensível e atencioso para as demandas dos públicos é uma arte praticada pelos RPs, A questão humanizada de se ver as relações sejam elas organizacionais, de negócios ou com público externo também foi comentado por Cândido Teobaldo:

Relações Públicas são a humanização das relações no campo dos negócios, consistindo num esforço para compreender a consciência e a sensibilidade do homem, em busca do interesse e da compreensão do público para os problemas de um cidadão, de um grupo ou de uma empresa. (ANDRADE, 2001, p.33-37).

Com o avanço das RPs no Brasil, a multidisciplinaridade do profissional e o fazer comunicação de forma integrada tem possibilitado ao profissional uma visão ampla da organização como um todo. Sobre esse assunto Fábio França ressalta:

Nessa perspectiva, poderia ser explicado com maior propriedade aos empresários que, como “consultor de relacionamento”, a função desse profissional é identificar e mapear os públicos, planejar e implantar programas de relacionamentos corporativos com os colaboradores, clientes, fornecedores, a comunidade; administrar crises, prestar serviços de ombudsman e ouvidoria, manter relacionamentos eficazes com a mídia, as áreas governamentais; fazer ações de lobby; promover o conceito corporativo, a reputação da organização; ajudar a organização no desenvolvimento de negócios, persuadir e fidelizar os clientes etc (FRANÇA, 2007, p.57).

O pensar de forma multidisciplinar, possibilita ao relações públicas transitar por várias áreas de atuação e gerir relacionamentos onde estiver, podendo ser aplicado, inclusive, a empreendedores que são RP que conseguem desenvolver suas atividades administrativas com um olhar da comunicação. O foco nos públicos, na harmonia de expectativas e no diálogo são parte fundamental do trabalho das relações públicas. Gerir relacionamentos e lidar com públicos, significa também estar preparado para prevenir crises e gerir conflitos quando eles forem inevitáveis. Gestão de crise é a segunda habilidade do relações públicas que será tratado nesta pesquisa.

2.4 GESTÃO DE CRISE

Crises podem ser previstas, e estratégias podem ser pensadas antes que a crise aconteça, mas nem todas podem ser evitadas, como comentou Mateus Furlanetto de Oliveira, especialista em Gestão Estratégica em Comunicação Empresarial e Relações Públicas (Gestcorp) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Como aponta Oliveira, "Nenhuma organização está imune a vivenciar uma crise. É importante que seus gestores e comunicadores tenham consciência disso e estejam preparados para enfrentá-las."

As crises podem ter diversas origens e desfechos, a respeito disso Lerbinger categorizou crises em três categorias e sete subtipos. Dentro da primeira categoria de crises do mundo físico estão as subtipos crises naturais e tecnológicas, já a segunda categoria é crise de clima humano que trata de uma crise gerada por confronto, com os subtipos crises de malevolência e crise de distorção de valores administrativos. E por último a categoria de crise de falha administrativa, com subtipos crises de decepção e crises de má administração.

O mundo hoje atravessa um momento de uma crise natural e sanitária com a chegada do vírus da covid 19, obrigando a população a se reorganizar particularmente e requer das organizações uma reinvenção. Uma crise como da covid 19, não pode ser previamente identificada e nem suas consequências mensuradas antes de acontecer. Diferentemente de crises internas nas organizações que podem ser percebidas e pensadas estrategicamente antes de

acontecer ou até mesmo grandes crises como o caso do rompimento da barragem de Brumadinho em 2019. O rompimento da barragem de Brumadinho, uma grande tragédia que se iniciou no âmbito organizacional com corte de custos governamentais que afetou os investimentos em vistorias, por exemplo, e teve como consequência a queda da barragem da mineradora acarretando um gigantesco desastre ambiental e a morte de mais de 230 pessoas, sendo uma grande perda humanitária.

Bueno (2017) realizou uma análise das notícias veiculadas com relação ao caso de Mariana por 4 jornais. A partir dessa análise, o autor concluiu que o próprio posicionamento das organizações de negar a responsabilidade perante à tragédia, teve como consequência que a mídia assumisse um papel de denúncia. A transparência e a rapidez em compartilhar informações consistentes é uma habilidade do profissional de RP e seu compromisso com a veracidade dos fatos, sempre levando em conta sua responsabilidade de cuidar com a reputação da empresa e sua responsabilidade perante a sociedade, desde uma grande crise como da barragem de Brumadinho até uma crise interna organizacional sem grandes consequências.

No que se diz respeito à prevenção de crises, existe uma ferramenta fundamental para o profissional de relações públicas, que é o planejamento estratégico, que significa planejar, mapear e monitorar a organização com um olhar estratégico e honesto. Andion e Fava reforçam o papel da comunicação estratégica, “O objetivo do planejamento é fornecer aos gestores e suas equipes uma ferramenta que os munície de informações para a tomada de decisão, ajudando-os a atuar de forma pró-ativa, antecipando-se às mudanças que ocorrem”. (ANDION E FAVA, 2002, p.36). Dentro do planejamento estratégico se encontra a análise swot, ferramenta utilizada para mapear mais especificamente as ameaças, oportunidades, fraquezas e forças, significa também pensar estratégias que previnam crises, nenhuma organização está livre de sofrer uma crise, seja em que âmbito for, mas é possível mapear e prevenir muitas delas através desse acompanhamento.

A posição do RP na área administrativa da organização, faz toda a diferença para a elaboração de um plano realista e que atenda às reais necessidades da organização. Ter acesso a dados verídicos, estudo de públicos essenciais e não essenciais auxilia na elaboração de um planejamento que pode ser colocado em

prática, atenderá as demandas da organização e tornará a organização preparada para cuidar de sua reputação

[...] Planejamento Estratégico é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos – não controláveis – e atuando de forma inovadora e diferenciada. O Planejamento Estratégico é, normalmente, de responsabilidade dos níveis mais altos da empresa e diz respeito tanto à formulação de objetos quanto à seleção dos cursos de ação a serem seguidos para a sua consecução, levando em conta as condições externas e internas da empresa e sua evolução esperada. Também considera as premissas básicas que a empresa, como um todo, deve respeitar para que o processo estratégico tenha coerência e sustentação decisória. (OLIVEIRA, 2007, p.17).

Prevenir é indispensável, mas nem todas as crises podem ser evitadas, quando elas acontecem é um momento delicado de grande pressão, e que merece ser olhado com atenção e clareza. Mapear a origem e as possíveis proporções é uma tarefa para o profissional de RP, principalmente por sua habilidade em zelar pela reputação da organização, habilidade em lidar com os diferentes públicos, assessorar e treinar responsáveis para entrevistas e transparência em emitir informações oficiais. Uma crise pode manchar a reputação de uma forma muito profunda e retornar ao prestígio que tinha pode se tornar uma tarefa ainda mais delicada.

Tomar medidas rápidas e pensadas para gerenciar essa crise, e não esconder o que realmente está acontecendo é uma das habilidades desenvolvidas por RP desde de Ivy Lee, quando houve a crise na empresa de transporte ferroviário. Lee ensinou em sua estratégia, esclarecer os fatos e não dar margem para boatos, protege a imagem da organização, zelando por sua reputação e retomada pós crise ainda mais forte e preparado do que antes dela.

Gerir os interesses entre os públicos é algo que o RP é treinado para fazer, suprir a necessidade da sociedade sobre informações e as necessidades da empresa sobre sua reputação. O assessor de comunicação deve agir como mediador entre interesses, seguindo o modelo de comunicação simétrica de duas mãos proposto por Grunig e Hunt (1984) ouvindo e dando voz aos interesses internos da organização assim como da sociedade.

A rapidez no compartilhamento de informações sempre foi uma habilidade das relações públicas, com o advento das redes sociais a rapidez e a transparência

estão sendo ainda mais requisitadas. A transformação de um público que anteriormente apenas era receptor de mensagens, em um público ativo que compartilha suas perspectivas e suas visões o tempo todo requer ainda mais da assessoria de comunicação.

Para Levy (1998 apud JENKINS, 2009) o processo de se comunicar mudou com o maior acesso à informação, as pessoas encontram umas às outras em ideias nas redes sociais apoiando-se, discutindo e compartilhando informações umas com as outras, o que é chamado de “inteligência coletiva”. Essa mudança na forma de se comunicar, requer que a assessoria em um momento de crise, entenda a situação, pense em estratégias de mediação e divulgue uma nota oficial o quanto antes para que ela circule nas redes, antes que boatos ou informações falsas ganhem maior espaço levando a crise a um patamar ainda maior do que o de início.

A forma com que a crise é liderada e conduzida será determinante para o futuro da organização, se ela vai utilizar da crise para melhorar sua cultura organizacional, corrigir erros e planejar estrategicamente promovendo mudanças positivas, ou se irá apenas lutar para defender sua reputação sem perceber a oportunidade que há em uma crise, oportunidade essa abraçada por Lee na crise da ferrovia.

3 EVENTOS E O RP

Muito ainda se discute sobre a origem dos eventos, alguns estudiosos apontam para a pré história, outros a Grécia antiga, Santa Ceia e Egito antigo, mas o que se sabe é que os povos sempre buscam estar reunidos:

O ser humano sempre foi ávido por viver situações de descoberta e de grandes acontecimentos. Isso podemos verificar desde a civilização antiga, em que encontramos os primeiros registros de deslocamento de pessoas de uma localidade a outra, em que se reuniam para tratar de assuntos de interesse comum. (MATIAS, 2007, p. 3).

A palavra evento tem origem do latim *EVENTUS* que significa “acontecimento, acidente ou acaso” mas a palavra foi ganhando outro significado com o passar do tempo. Hoje se tem diversas definições como: “O evento amplia os espaços para a vida social e pública e conduz as pessoas para a experimentação conjunta das emoções” (MELO NETO, 2000, p.14). O evento está muito relacionado com experiência, seja ela presencial ou online. Cesca define evento como sendo “[...] um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização-público, em face das necessidades observadas” (CESCA, 1997, p.14). E também é importante a definição de Veloso que coloca que “Os eventos e as cerimônias constituem-se em meios de estabelecer a comunicação aproximativa entre pessoas e públicos de organizações governamentais ou privadas”. (VELOSO, 2001, p.3).

Quando se pensa em evento logo vem à cabeça uma razão para reunir, seja um lançamento de um novo produto no âmbito de evento promocional, seja um evento esportivo como uma olimpíada, uma amostra de dança em eventos culturais, um casamento em evento social. Cleusa Gimenez em seu livro “Organização de Eventos” classificou os eventos em mais de 80 modelos diferentes, que foram estudados pela tese de pós graduação de Elza Cristina Allen Lacolla Montano,

São eles: assembléia, aula inaugural, aula magna, brainstorming, ciclo de palestras, colóquio, concentração, conclave, conferência, congresso, convenção, curso, concurso, debate, encontro, estudo de casos, fórum, jornada, oficina, mesa-redonda, palestra, painel, semana, seminário, simpósio, desfile, exposição, feira, inauguração, lançamento, galeria de autoridades ou de personalidades, leilão, mostra, pedra fundamental, performance, salão, sarau, vernissage, *woskshop*, comício, eleição, passeata, show, showmício, campeonato, certame, olimpíada, torneio, entrevista coletiva, noite de autógrafos, excursão, reunião, visitas,

aniversário, banquete, batismo, bazar, boda, brunch, café da manhã, almoço, jantar, casamento, churrasco, coffee break, convescote, coquetel, feijoada, festas, festival, folguedo, jubileu, pagode, piquenique, gincana, procissão, prêmios, quermesse, carreata, desfiles, open-house, confraternizações, posses, solenidades, visitas oficiais e campanhas. (MONTANO, 2009, p.11).

Além dessa classificação é possível os classificar de acordo com a seu perfil, e divididos em grupos por, eventos esportivos, culturais, ecológicos, beneficentes, educacionais, religiosos corporativos e sociais. Iremos discorrer sobre cada um deles nesta pesquisa, enfatizando o papel do RP nos eventos corporativos e sociais.

Os eventos esportivos tratam de promover a prática de esportes e exercícios físicos como corridas, jogos, campeonatos, olimpíadas e copas. Eventos culturais tratam de levar entretenimento e conhecimento ao público, seja em uma amostra, festival, sarau, visita gastronômica, exposição artística ou em um show. Já os ecológicos visam promover a conscientização através de ações pontuais ou contínuas relacionadas à agenda ecológica. Os eventos beneficentes, visam dar visibilidade a uma causa, e normalmente arrecadar fundos para ajudar, através de jantares, shows e feiras. No que tange os eventos educacionais, o foco principal é levar o conhecimento seja de qual natureza for, através de simpósios, cursos. É muito comum eventos educativos de modo *webninar* - eventos online - onde a turma ou o grupo se encontram em uma plataforma, durante determinado período de tempo, para aprender sobre determinado assunto.

Eventos religiosos, buscam promover o exercício da fé de quem participa, seja qual for, normalmente em eventos como retiros, congressos, pequenos grupos ou a forma com que a instituição ou os praticantes mais se identifiquem, com a proposta dos seus públicos e objetivo do evento.

Falando em objetivo do evento, podemos entrar no quesito eventos corporativos, que promovem a interação com objetivos específicos como por exemplo aproximação da organização com cliente, fornecedor e ou colaborador, através de eventos como feiras, reuniões, conferências, treinamentos, espaços para network... Esse tipo de evento é o mais relacionado com a profissão do relações públicas por sua vertente comunicacional mais delimitada, utilizado como técnica aproximativa: “Na verdade, o evento é um instrumento de comunicação e um dos elementos mais poderosos na estratégia comunicacional.” (Giácomo, 2007, 35).

Assim como Gilda Fleury discorre sobre evento ser instrumento:

Evento é um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, idéias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer num único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia. (MEIRELLES, 1999, p.71)

As definições de eventos em RP estão muito relacionadas com o conceito de evento corporativo justamente por se relacionar com o conceito de estratégia comunicacional, como também definiu Matias,

Ação do profissional mediante a pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público alvo com medidas concretas e resultados projetados; Conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público alvo pelo lançamento de produtos, apresentação de uma pessoa, empresa ou entidade, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar a sua imagem; Realização de um ato comemorativo, com finalidade mercadológica ou não, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo; A soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos perante seu público-alvo. (MATIAS, 2007,p. 82)

Ainda se encontram poucos estudos sobre o profissional de relações públicas como um profissional capacitado para área de eventos em especial na área de cerimonial, mas ainda assim, cresce o número de profissionais na área de eventos corporativos utilizando de eventos como técnica aproximativa de públicos estratégicos, contudo no que tange a atuação do RP em eventos sociais é quase nula.

No Brasil, a participação de RPs no setor de eventos avança de maneira lenta e há um grande desconhecimento que este ramo é de domínio dos profissionais de Relações Públicas. Mesmo não sendo devidamente reconhecidos, os eventos são meios de comunicação muito eficazes, pois de maneira geral, eles são constituídos, em sua maioria, por pessoas. Este grande número de pessoas envolvidas, tornam os eventos um espaço de troca de ideias, conhecimentos, diferentes conceitos de um mesmo objeto e a grande proximidade com o público com a organização.

Conforme afirma Veloso (2001, p.3) “os eventos e as cerimônias constituem-se em meios de estabelecer a comunicação aproximativa entre pessoas e públicos de organizações governamentais ou privadas”. Sendo assim, o autor

defende que o profissional de Relações Públicas deve enxergar o evento como um meio de comunicação, uma forma de se integrar, além de propiciar a fidelização e visibilidade para quem está promovendo tal evento.

A autora Cleuza Gimenez Cesca (1997), no livro *Organização de Eventos*, defende a função de organizador de eventos para o profissional de RP, onde afirma que no curso de Relações Públicas, os estudantes possuem um conhecimento que vem ao encontro de todas as atribuições exigidas para um organizador de eventos. Segundo a autora, dentre diferentes exercícios da profissão, amparados pela lei federal 5.377/67, está a organização de eventos. Sendo assim, Cesca considera o profissional de RP, o melhor preparado para o exercício desta função, além de ser o profissional que também saberá administrar o evento dentro de empresas.

3.1 EVENTOS SOCIAIS E O CERIMONIALISTA

A quantidade de profissionais de RP em organização de eventos sociais pode ser considerada pequena, quando vemos as oportunidades de mercado e as habilidades que este profissional tem para desempenhar a função de cerimonialista, que é o organizador de eventos sociais.

A atuação do cerimonialista em eventos sociais se faz necessário do início ao fim do evento. É o cerimonialista que tem as habilidades de gerenciar projetos, prazos, públicos, além de gerir relacionamentos e interesses entre contratantes e contratados. A mediação destas relações precisa ser feita de forma harmônica, com um olhar multidisciplinar e sensível às demandas e possíveis imprevistos, além de rapidez e preparo na hora de gerir equipes e tomar decisões durante a execução do evento. Desta forma se faz mais uma vez presente as características do RP como um profissional habilitado para a função de cerimonialista de eventos sociais.

Eventos sociais diferente das outras categorias, tem um cunho emocional, sem objetivos financeiros, o que requer ainda mais sensibilidade dos seus organizadores. Tratam-se de celebrações de passagem ou conquistas. Os principais eventos sociais são aniversários, em especial os 15 anos, formaturas, noivados, casamentos, bodas e velórios que também são considerados eventos sociais, mas não trataremos deles nessa pesquisa.

O aniversário de 15 anos é um evento, bastante simbólico como rito de passagem, desde sua origem, no qual era o primeiro evento que a moça ao

completar seus 15 anos poderia participar, era apresentada à sociedade e poderia começar a frequentar os grandes bailes, novas responsabilidades lhe eram atribuídas, além de começar a ser reconhecida como uma mulher. Ao longo do tempo esse evento também foi se transformando, rituais foram sendo acrescentados, retirados, de acordo com a cultura e os gostos da aniversariante. Esse tipo de evento exige ainda mediação dos interesses das debutantes, pais e fornecedores, o que exige do cerimonialista transitar entre três mundos muito diferentes.

Formaturas também tem sua especificidade, marca o fim de um ciclo, a comemoração de uma conquista que muitas vezes é a conquista de toda uma família, exige do cerimonialista uma sensibilidade de entender e gerir expectativas de toda uma turma, que tem contextos e histórias diferentes e que precisam entrar em consensos para uma única celebração. Além da gestão de orçamentos e financeiro ser muito sensível nesses eventos por se tratar de muitos contratantes.

Os casamentos como foco desta pesquisa terão um capítulo específico para que seja possível refletir sobre o mercado de casamentos e o papel do RP na função de cerimonialista.

4 O CASAMENTO

Neste capítulo será exposto um breve histórico da instituição casamento, os primeiros registros de casamento, propósitos, mudanças, seu significado como rito e suas transformações ao longo dos séculos. Além de fazer uma breve apresentação do setor de casamentos em âmbito nacional e estadual.

4.1 TRAJETÓRIA DO CASAMENTO

Em meados do século XVIII com a revolução burguesa e aliadas às ideias de liberdade o casamento começou a mudar de figura, um ritual tão reconhecido até então como um acordo entre famílias ou até mesmo político, para manter o poder dentro de uma família ou de um grupo, começa a ter o amor romântico como critério de união. A escolha do cônjuge começa então a vir do indivíduo e não mais da família, levando em consideração fatores afetivos.

Machado de Assis (1873) em seu conto “Ernesto de tal” conta a história de Ernesto e Rosina, em que o casal se vê em uma crise no relacionamento, e nesse momento o tio da jovem faz uma festa para ela, na qual seu namorado Ernesto não pode ir porque não tinha dinheiro e não poderia cumprir com o requisito do convite de trajar um casaco específico. Devido sua condição de não pertencimento a uma família tradicional, o jovem se intitula como Ernesto de Tal, diferente dos jovens convidados para a festa de sua namorada. Ao decorrer da festa Rosina conhece um outro rapaz, um contador de prestígio, começam a se relacionar após o evento, mesmo que ainda fosse namorada de Ernesto, sendo que um namorado não sabia da existência do outro. No fim do conto os dois ficam a par da situação, a desmascaram, mas pelo amor e a situação que Ernesto se tem por Rosina reata com ela e se casam, já que havia se tornado sócio do então concorrente ao coração da jovem. A história retrata como títulos e posses eram fatores quase que determinantes na escolha do parceiro, mesmo com o fator relacionamento já presente nos relacionamentos. Ter um sobrenome de prestígio, conviver em um círculo social respeitado e deter uma vida financeira de alto padrão contavam e muito para a escolha matrimonial.

Ainda nesse contexto de século XIX as regras de conduta da igreja católica eram determinantes nas condutas morais da sociedade. A pureza sexual exigida

para a mulher, que deveria “se guardar” para o casamento, aprender os afazeres domésticos e a criação de filhos, lhe eram cobradas, para que fosse boa esposa para seu marido. Subordinação aos homens lhe era ensinado desde muito jovem, com a figura dos homens mais velhos -avós, tios, pais- e até mesmo irmãos sendo eles mais velhos ou não, lhe era exigida submissão. Restando-lhe pouco ou nada de tempo e investimento familiar em sua educação intelectual. Já para os homens era lhes dado total liberdade sexual, inclusive era incentivado que iniciassem sua vida sexual quando jovem.

Já no caso das mulheres o casamento, por mais que envolvesse afeto em sua maioria, por vezes o critério de escolha do parceiro era a chance de ascensão social que aquele casamento poderia lhe proporcionar. Não era fácil uma mulher conquistar seu espaço, desde cedo lhe era ensinado que ela era designada ao papel de cuidadora do lar, e quem deveria cuidar da educação dos filhos e felicidade do marido. O casamento era uma forma encontrada pelas famílias de manter o *status* ou então finalmente entrar para uma família com maior prestígio social, isso era possível com o casamento arranjado, em que as mulheres da família eram dadas em casamento para homens das famílias mais abastadas.

4.2 CASAMENTO E O FEMINISMO

No mesmo período, no século XIX, acontecia nos Estados Unidos e Europa o que é conhecido hoje como primeira onda do feminismo, momento em que as mulheres oficialmente começaram a soltar a sua voz pelos seus direitos. Dentre as pautas do movimento feminista em sua primeira onda, estava o casamento arranjado, as mulheres se posicionaram contra um casamento forçado, sem seu consentimento em que não aceitavam mais o fato de muitas vezes sua família sobrepor o que elas de fato gostariam, juntamente com a pauta de liberdade sexual, política e reprodutiva.

A partir do século XX as mulheres começaram a colher os frutos de suas lutas, com o poder de votar e a não obrigatoriedade das mulheres se casarem. Reivindicavam ser respeitadas como profissionais tão capacitadas como os homens, e que não precisam ser sustentadas por eles, com responsabilidade e habilidade para se sustentar sem a figura de um provedor.

O termo “o pessoal é político” de Carol Hanisch foi o slogan da segunda onda, no qual a liberdade da personalidade das mulheres iniciou-se como pauta. Dando origem ao termo muito usado no século XXI “meu corpo é político” que é amplamente utilizado por feministas em protestos, redes sociais e até mesmo no dia a dia como forma de protesto e reforço da ideia de liberdade e posicionamento das mulheres.

A partir de 1990 deu início ao que é conhecido hoje como a terceira onda do feminismo, que tem como característica principal romper com lacunas deixadas em aberto ao longo do tempo. Como a questão da feminilidade imposta ao longo dos anos, de que a mulher para ter respeito deveria se vestir, falar, comportar, pensar, relacionar de determinada forma pré definida, como uma mulher recatada.

A ideia de feminilidade é reforçada pelo estereótipo da mulher branca de classe média alta da sociedade. Foi a partir da terceira onda do feminismo que mulheres negras e de classes não tão abastadas puderam ter suas pautas ouvidas e então iniciaram mais fortemente uma participação no movimento. A libertação do corpo da mulher, autonomia em suas decisões e igualdade de sexo continuam sendo pautas do movimento até os dias de hoje.

O mundo todo foi impactado pelos movimentos feministas e as mudanças causadas por eles. O matrimônio diretamente impactado pelas novas ideias de casamento, e por mulheres com consciência de seus direitos e vontades, tornaram o casamento uma escolha. Escolher se querem ou não se casar, com quem e quando, revolucionaram a ideia de casamento do século XVIII. Assim como a legalização do casamento homossexual, que foi legalizado no Brasil em 2013, fortalecendo a ideia de liberdade, poder de escolha e reconhecimento de direitos civis.

4.3 CASAMENTO COMO RITO

No século XX o autor e antropólogo Arnold Van Gennep (1909) em seu livro *Os Ritos de Passagem*, intitulou três grandes categorias de ritos, o primeiro deles como sendo rito de separação como é o caso do funeral, o segundo rito o de margem que abrange o noivado período intermediário em que o indivíduo se prepara para ser um novo ser, como é o caso do batismo também. E por último o rito de agregação que contempla o casamento. Para Van Gennep cada rito tem

sua relevância individual para o crescimento do indivíduo. No entanto, em sua obra sua atenção voltou-se mais aos rituais pertencentes à categoria de margem, pois representa um processo mas que tem sua relevância particular e concreta.

A relevância de cada um desses eventos cerimoniais para a vida do indivíduo é fundamental, principalmente no que se trata do cerimonial de mudança de um ser impuro para o puro, como é o caso do batismo por exemplo. O noivado pode acabar passando despercebido quando o foco se torna o casamento, no entanto é a partir dele que se inicia o processo de criação de um novo ser, um ser que escolheu se tornar um com outro, diferente dele. O noivado também é o momento em que as famílias se preparam para tornar-se uma, quando se inicia a preparação da cerimônia de casamento, em que as crenças religiosas são unidas e compartilhadas e a cultura de uma família com seus próprios ritos, histórias e costumes se aproximam tornando uma nova família. Ritos dão ao indivíduo uma sensação de norte, segurança, pois é através deles que as pessoas se identificam com um grupo, reconhecem como marca de pertencimento de determinada comunidade.

Na cultura oriental é usual da religião cristã o rito casamento seguir alguns protocolos e alguns significados, como o vestido branco significar a pureza sexual da noiva, as alianças significarem um vínculo sem fim, a presença do padre ou pastor para legitimar a união perante a igreja, e o consentimento mútuo do casal. A valsa com os pais e depois entre os noivos é uma parte muito relevante dentro da questão de rito de agregação pois a família vive ali um momento de união e percebe através daquele momento, um pouco mais a existência um novo integrante que acaba de chegar na família.

Assim como na cultura ocidental a oriental como é o caso da religião islâmica, também segue a alguns protocolos como a presença de um sheik (líder islâmico), aprovação dos noivos e dos anciões da família.

Hoje o evento do casamento se tornou mais personalizado e com significado individualizado. União de culturas, ritos e religiões diferentes na mesma celebração, casais que recebem palavras de um celebrante sem envolver religião, ou um representante da religião de cada um dos noivos, apenas o juiz de paz, por que não um amigo que fale algumas palavras e aquela seja a celebração dos sonhos? Tudo isso é levado em conta nos casamentos de hoje, a ideia é “fazer

sentido”.

4.4 MERCADO DE CASAMENTO NA ATUALIDADE

O que se vê hoje nos formatos de casamentos, são uma infinidade de possibilidades, desde um casamento na sala de casa, lembrando os casamentos caseiros da antiguidade, festas em salões de igreja, casamentos menores ou de 200 pessoas, chegando até ao *destination wedding* que basicamente é convidar o grupo de amigos e familiares mais próximos em média de 50 pessoas e fazer uma viagem para um país diferente com uma paisagem paradisíaca para celebrar a união de uma forma mais exclusiva. Hoje o que importa é celebrar a união, como dito anteriormente “fazer sentido”, tem sido mais relevante do que seguir protocolos.

No que diz respeito ao mercado de eventos, atualmente, tem uma vasta quantidade de empresas que prestam serviços dos mais diversos tipos no ramo. O Brasil é uma referência no setor, assim como a indústria de cosméticos, o setor hoteleiro -que integra eventos- tem crescimento significativo todos os anos. Segundo a revista JRS do Rio Grande do Sul (2019) a sugestão é que o mercado alcance seus 14% de aumento se comparado ao ano passado, e que isso reflita em investimentos maiores no setor para o ano de 2020. De acordo com os dados do IBGE, a região norte e nordeste têm os maiores índices de casamentos anuais, no entanto é na região sudeste e sul que se concentra o polo de empresas especializadas em casamentos.

Assim como as maiores feiras de expositores de produtos e serviços para casamentos, como é o caso da Inesquecível Casamento -revista de maior prestígio no cenário de evento social, que organiza a maior feira da região sul e sudeste, que leva o mesmo nome. Mais especificamente no Paraná, Curitiba se destaca pela feira “Noiva Curitibana” que acontece todos os anos no mês de maio e conta com mais de 50 expositores de todas as áreas de eventos, som, foto e filmagem, doces, cerimonial, decoração, animação, hotelaria, gastronomia e vestuário. A feira recebeu mais de 30 mil pessoas em apenas 3 dias de evento em 2018.

Devido a relevância que o evento social tem, particularmente na capital paranaense nos últimos 10 anos, a quantidade de profissionais se colocando no mercado cresceu exponencialmente. Com isso foram criadas plataformas para

auxiliar os noivos na busca por seus fornecedores, a mais conhecida hoje é o site Casamentos.com.br que está presente em mais de 10 países, com 20.000.000 de noivos registrados e 700.000 fornecedores no site. Plataforma essa que permite aos fornecedores mais uma oportunidade de promoção e visibilidade com os noivos, sem precisar de um pagamento mensal, pois a maior parte do site não tem custo algum para anunciar mas é possível ganhar maior visibilidade dentro do site com um investimento pequeno. Só no ramo de cerimonial, em uma pesquisa pelo site é possível encontrar mais de 6.000 prestadores desse serviço, só no Paraná mais de 600 profissionais.

Em meio a este cenário, os profissionais de casamento têm cada vez mais se especializado em suas áreas para competir em um mercado tão concorrido, além disso é preciso investir esforços no que se trata a divulgação, as redes sociais se tornaram indispensáveis para os fornecedores divulgarem seus trabalhos, agendas e criar vínculo com seu público. O *Instagram* virou para o mercado de casamentos uma grande vitrine, com portfólios e acontecimentos imediatos sobre o dia a dia dos profissionais, não só quando estão trabalhando mas também em seus momentos particulares, possibilitando os clientes se conectarem com o fornecedor muito além do seu trabalho.

Os fornecedores de casamento hoje, precisam além de apenas prestar um bom trabalho, um bom atendimento, precisa também mostrar seus valores e seu lado pessoal para seu público. Pois quem a empresa é se tornou critério de escolha ou não de um profissional, o cliente quer se conectar com quem o fornecedor é, não apenas com o que ele vende. No livro “Show sou Eu” de Paula Sibila, ela faz uma análise sobre como as mídias digitais acentuaram o espetáculo do que era privado se tornar um show. A necessidade do século XXI de publicar o que se está fazendo, afirmar o quão relevante é seu dia, seu trabalho e como você tem algo diferente dos outros para mostrar, auxilia o entendimento desse novo formato de fazer negócio.

A habilidade do profissional de RP também na área das mídias digitais, é mais um diferencial no mercado de casamentos, utilizar as redes para se aproximar dos públicos, criar vínculo, e pensar de forma estratégias em seus posts é mais um atributo do RP.

Além disso, o engajamento também é de extrema importância, não basta

apenas publicar, mas é necessário ter uma vida interessante e documentada para ganhar relevância nas redes. Essa teoria se aplica ao mercado de casamento, perfis com maior engajamento e seguidores do setor, são de profissionais de casamento que documentam seu dia a dia, sua vida privada e também seus trabalhos. E ainda hoje a quantidade de seguidores influencia na reputação do profissional, valorizando-o ou o colocando em uma categoria inferior, não por seu produto ou serviço serem de boa ou má qualidade, mas a maneira como ele se comunica.

A comunicação no setor de eventos é uma questão muito sensível, mesmo que os clientes estabeleçam, inicialmente, uma relação com os fornecedores, ao longo da organização do evento não é incomum que ocorram conflitos de expectativas entre contratantes e contratados. E uma queixa que tem se repetido no mercado de casamentos por parte dos clientes (noivos) é a dificuldade no trato com os fornecedores, na parte do atendimento, muitas vezes sem delicadeza e até mesmo tido como grosseiro quando algo não está de acordo com as expectativas de algum dos envolvidos no negócio. Mais uma vez tornando-se fundamental a mediação de conflitos dos envolvidos no evento por parte da figura do cerimonialista relações públicas que irá analisar o contexto para auxiliar na harmonia da organização e de expectativas.

Seja em um alinhamento de produtos e serviços que foram orçados, uma questão contratual, um serviço adicional, conferência de serviços durante o evento, todas essas negociações precisam de um mediador, pois em especial no mercado de casamentos que se trata de sonhos, pequenas desavenças desgastam os clientes e tornam a experiência desgastante. Para isso também existe a figura do cerimonialista, que precisa ter habilidade para auxiliar no relacionamento entre as partes, buscar um acordo e negociar para que haja um equilíbrio de interesses, além de auxiliar os fornecedores a manter a reputação e evitar uma crise de imagem com seus clientes, papel esse que o relações públicas exerce com maestria.

4.5 MERCADO DE CASAMENTOS E A PANDEMIA DA COVID-19

A crise instaurada pelo vírus da covid 19, teve seus primeiros casos identificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 31 de Dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, ainda como uma pneumonia não identificada. Até que ela foi avançando pelo mundo e em 11 de março de 2020 foi declarada como uma pandemia, nomenclatura para uma nova doença que alcança diferentes continentes. O primeiro registro oficial no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020 com um senhor de 60 anos vindo de uma viagem da Itália.

As medidas restritivas impostas à população, pelas autoridades sanitárias brasileiras, com o intuito de frear o contágio, foram adotadas como isolamento social, bloqueio de aglomerações e fechamento de fronteiras. O que incidiu diretamente no setor econômico, com o fechamento do comércio de rua, escritórios viraram apenas espaços vazios pois seus colaboradores passaram a trabalhar em casa, e os eventos que puderem ser remanejados para o online se reestruturaram e aconteceram, mas os que não haviam como mudar sua formatação precisaram ser adiados ou cancelados.

Ao longo da pandemia várias tentativas de reabertura de alguns serviços foram acontecendo e quando aumentavam os casos voltavam as restrições. O Brasil com seu ritmo desacelerado de vacinação chegou a ser o epicentro da pandemia em março de 2021 com mais de 2000 mortos em um único dia, os avanços do contágio tornaram a retomada dos serviços ainda mais distante.

O setor de eventos, em especial de eventos sociais que é responsável por gerar mais de R\$17 bilhões por ano para a economia brasileira, de acordo com Rêgo, Barros, Lanza (2021), assim como os outros setores foi afetado drasticamente. A Associação Brasileira de Eventos Corporativos e Sociais (ABRAFESTA) divulgou um estudo para seus associados, que foram coletados pela equipe do jornalismo do Fantástico e exibido em reportagem no dia 21 de novembro de 2021 sobre a retomada dos eventos. Os dados mostram que em novembro de 2019 tiveram mais de 61 mil casamentos no Brasil, já em maio 2020 já com a pandemia - famoso por ser o mês das noivas, mês em que os fornecedores normalmente têm dificuldade de conseguir atender todos os casais devido a alta demanda - teve uma queda drástica em 2020 sendo realizados apenas 3 mil

casamentos, em formato reduzidos ou outros formatos seguindo as regras dos decretos sanitários.

Os decretos que se atualizavam normalmente de 15 em 15 dias nas cidades e estados, seguindo os índices de contaminação local, norteiam as possibilidades de se realizar um evento, no início da pandemia e em seus momentos de pico, decretos foram impostos impedindo qualquer tipo de aglomeração de pessoas, isto é sem eventos presenciais. Para manter o mínimo dos eventos acontecendo em um cenário tão desafiador o *online* se fez ainda mais presente, os eventos por vídeo chamada, como casamentos em casa para o grupo de convívio - considerado na pandemia como um pequeno grupo que mantém convivência, normalmente de uma mesma família - e os demais convidados através de uma sala de videoconferência, para poder de alguma forma presenciar esse momento tão especial na vida do casal.

Assim como os eventos *drive-in*, que acontecem em locais abertos, onde os convidados ficam estacionados em seus carros, podendo assistir o casamento ou qualquer outro evento sem aglomerar, o uso de buzinas e luz alta como sinal de aplauso, é uma forma de interação que os envolvidos no evento usam para se comunicar e demonstrar suas emoções.

À medida que os decretos liberam algumas opções de eventos como até 10 pessoas, 20% da capacidade, 50% da capacidade... vão sendo feitos ajustes nas equipes e na quantidade de convidados para se adequar às restrições. O crescimento exponencial em um formato de evento que antes da pandemia não era muito visto no Brasil como é o caso dos *elopements* casamento com apenas os noivos, celebrante e as vezes os pais, ganharam força durante a pandemia para que o sonho do grande dia não fosse adiado ou cancelado.

Assim como o caso dos nano casamentos, como são chamados pela ABRAFESTA os casamentos até 10 pessoas que se parecem muito com a proposta do *elopement*, mas tem um olhar mais sensível para os convidados, os mini casamentos também estão em alta que são os casamentos para até 80 pessoas. A reportagem mostra que de abril do ano de 2020 a setembro de 2021, 40% dos eventos foram cancelados, outros 40% adiados e 20% aconteceram de forma reduzida. Estas estratégias de mudanças no formato, acompanhamento de decretos, gerir as expectativas de fornecedores e noivos se tornaram tarefas para o cerimonialista em tempos de pandemia.

A crise do mercado de casamentos tem uma extensão ainda maior quando se fala da quantidade de pessoas que o setor envolve, hoje no Brasil mais de 8 milhões de pessoas fazem a roda dos eventos girar, sendo elas profissionais exclusivos de eventos ou *freelancer* que utiliza dos eventos para complementar sua renda, segundo a ABRAFESTA, e durante a pandemia muitos desses profissionais ficaram desempregados ou precisaram sair do setor para poder se manter financeiramente.

Em entrevista para o jornal Estado de Minas, “a auxiliar de cozinha Rosângela Maria Tavares, 47, perdeu seu emprego em um buffet de Contagem, Região Metropolitana de BH, logo depois que a pandemia começou” (Estado de Minas, 2021) sendo sua única fonte de renda, e precisando cuidar de sua família sendo uma mãe solo, Rosângela precisou sair do ramo de eventos e empreender para que pudesse se sustentar. Esse período atingiu todas as camadas do setor, donos de estabelecimento que viviam de eventos estão a quase 2 anos sem estabilidade de agenda, precisando lidar com cancelamentos e devoluções em um momento que não há um caixa positivo para isso, levando muitos empresários a fechar seus estabelecimentos ou serviços até mesmo declarando falência.

O aumento dos insumos também tornaram a situação ainda mais difícil, o aumento no custo dos alimentos dificulta a manutenção do trabalho do buffet, custos das flores subiu absurdamente, pois com o isolamento social e os decretos que não permitiam eventos, os produtores de flores precisaram migrar para o hortifruti para continuar tendo renda, fazendo com que a oferta de produtos para os eventos fosse mínima e os preços alcançassem valores avassaladores. Em Curitiba o valor de um ramo de rosas, com cinco rosas, chegou a custar 70 reais, o que antes custava entre 5 a 8 reais antes da pandemia.

Profissionais que vivem de eventos sociais precisaram se reinventar para manter sua renda, muitos cerimonialistas precisaram ter dois empregos, um deles mantendo seus atendimentos a seus noivos e outro como fonte de renda, assim como vários outros fornecedores que precisaram se reinventar.

Por um longo tempo o mercado de eventos ficou sem respaldo jurídico que norteasse as negociações entre contratantes e contratados, respaldando negociações durante as remarcações e cancelamentos decorrentes das restrições para tentar conter o contágio da pandemia. O que causou ainda mais tensão no setor, pois negociar caso a caso com o cliente deixou os profissionais em situações

muito complicadas, e desgaste dos envolvidos seja emocional, profissional e financeiro.

Com o avanço da vacinação a partir do segundo semestre de 2021, e a retomada dos eventos, em especial os casamentos, os profissionais estão sendo contratados, e a demanda se tornou imensa, tirando os fornecedores de um período sem atividade para uma superlotação de agenda, o que gera muita esperança depois de um longo período sombrio para um mercado tão festivo. Organizar a agenda de 3 anos, 2020, 2021 e 2022, para 2022 está sendo o novo desafio dos profissionais, que tem comemorado a volta triunfal dos eventos, seguindo rígidos protocolos sanitários, mas ainda sim com um ar mais próximo da normalidade.

Tem sido visto com grande alegria pelo setor a queda dos números de casos da covid-19 e consequentemente a diminuição nas restrições de circulação, permitindo a retomada gradual dos eventos. Em especial os cerimonialistas que durante a pandemia precisavam planejar e replanejar diversas vezes o mesmo evento, os cerimonialistas de casamentos comemoram a felicidade dos noivos em finalmente poder dizer o sonhado “sim” no altar. Os profissionais de relações públicas que são cerimonialistas comemorando a travessia da grande crise, e recuperando o ritmo pré-pandemia, podendo assim voltar a exercer suas habilidades fora de um cenário de intensa crise. Segundo a ABRAFESTA, só em novembro de 2021 foram realizados mais de 80.000 casamentos pelo Brasil, o que enche o setor de esperança e otimismo para o futuro.

5 METODOLOGIA

Para responder às questões desta monografia realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o tema e contribuir para a realização da pesquisa acerca das atribuições dos profissionais de relações públicas, os requisitos de um cerimonialista e o cenário dos eventos em uma pandemia. De acordo com Gil (2002, p.48), a pesquisa bibliográfica pode ser definida como sendo uma pesquisa que envolve a análise de um material já realizado por autores disponíveis em livros, artigos científicos, teses, dissertações e/ou trabalhos apresentados em congressos. Este tipo de pesquisa tem por finalidade, inserir o pesquisador em contato direto com o tema e com tudo que está sendo estudado e publicado de determinado assunto, conforme apresentado por Lakatos e Marconi (2007, p.185).

A partir das informações bibliográficas, e refletindo sobre o contexto do cerimonialista em um cenário de pandemia, buscou-se o aprofundamento do cenário por meio de entrevistas qualitativas semi estruturadas. Considerou-se os entrevistados em dois grupos, sendo eles profissionais formados em Relações Públicas e cerimonialistas sem esta formação. As entrevistas foram aplicadas via WhatsApp, podendo ser respondidas de forma escrita ou por áudio, as quais foram transcritas de forma integral para esta pesquisa.

Para a realização da análise das informações obtidas por meio das entrevistas e com o objetivo de não apenas descrever os dados coletados, utilizou-se das fases de tratamento dos dados da pesquisa clínica-qualitativa, as quais são classificadas por Turato (2008, p.449) como sendo: preparação inicial do material, pré análise, categorização e subcategorização, validação externa e apresentação dos resultados.

Inicialmente, na fase de preparação do material, buscou-se transcrever de forma integral todos os dados fornecidos pelos entrevistados, a fim de que nenhum dado seja perdido durante a análise. Para a continuidade do estudo, na fase de pré análise utilizando da leitura flutuante, a qual, conforme defendem Lüdke e André (1986 , p.48 *apud* Turato, 2008, p.445), constitui-se da análise que precisa ir além do que é explícito, buscando o não-dito dentre as palavras ditas.

Como fase seguinte, utilizou-se do processo de categorização, a fim de evidenciar assuntos por sua relevância e/ou repetição. De acordo com Turato (2008,

p.446), busca por relevância condiz com os assuntos que não necessariamente apareceram muitas vezes, mas que contando com a experiência do pesquisador, entendeu-se que trata-se de uma fala com conteúdo importante para a pesquisa. Já os assuntos por repetição, são caracterizados pelo autor como sendo assuntos que aparecem em comum em diferentes falas e entrevistados, transformando assim, os dados brutos em informações lapidadas. Seguido da validação externa e apresentação dos resultados de uma forma descritiva, utilizando de falas para ilustração preparando para promover a discussão.

6 ANÁLISE DE DADOS

A partir das entrevistas aplicadas via *whatsapp* aos profissionais que trabalham no setor de eventos, que são e que não são relações públicas, será realizada uma análise utilizando o método clínico-qualitativo proposto por Egberto Ribeiro Turato. Os entrevistados foram a professora Denise Stacheski, e os cerimonialistas Daniele Nowak, Luan Aurélio, Naiara Mansano e Thais Scacinatti.

Os assuntos foram divididos em três categorias, a primeira delas sendo “inserção não planejada dos profissionais com a área de eventos”. Todos os profissionais entrevistados tiveram um encontro não planejado com o setor. Em comum tinham um ser comunicativo, e acabaram tendo um encontro com eventos.

Os profissionais formados em relações públicas - Denise, Daniele e Thaís - relataram que a faculdade de RP não era a primeira opção, mas que se identificavam com habilidades do curso como relacionamento com os públicos, o ser comunicativo, e, que foi através da faculdade que tiveram o primeiro contato concreto com o mundo dos eventos. A professora Denise encontrou antes dos eventos a faculdade de relações públicas, que não estavam em seus planos iniciais e sim uma área ainda mais artística, mas que no momento não era possível, porém ao entrar em RP teve seu encontro com os eventos desde seu primeiro estágio organizando eventos corporativos e desde lá não parou mais. Compartilhou em sua entrevista o quanto adorou organizar seu próprio casamento e já organizou ao longo de sua carreira eventos sociais, se tornou professora da área na Universidade Tuiuti, onde já está a mais de 20 anos.

Daniele também teve um histórico que envolvia casamentos, durante a graduação quando estava tendo a matéria de eventos uma amiga pediu para que ela fizesse seu casamento, ao realizar viu que havia se encontrado. Já Thaís trabalhava em buffet infantil desde os 12 anos, mas foi desenvolvendo as técnicas de eventos a partir de habilidades desenvolvidas durante a faculdade de RP, também iniciou na área de eventos corporativos até que se encantou pelos eventos sociais. Assim como a Naiara, que teve seu primeiro contato com eventos no mundo corporativos durante a faculdade de administração e desejava alcançar os eventos sociais, em especial, os casamentos, hoje é dona da sua própria empresa de cerimonial de casamentos.

O entrevistado Luan, compartilhou sua história de encontro com eventos de uma forma cômica e descontraída, e relatou que durante seu terceiro ano do ensino médio após convencer a turma a fazer uma formatura ao invés de uma viagem, foram enganados pela empresa que organizaria o evento. Ele precisou tomar a frente dos preparativos e durante o processo se apaixonou pelos eventos, mas confessou que não gostava de eventos sociais na época. Tentou cursar relações públicas mas não passou no vestibular, mas passou para eventos no IFPR - antigo CEFET - além de passar em comunicação organizacional na UFPR no ano seguinte e cursou os dois simultaneamente. Hoje é dono da LAC produções e eventos especializada em casamento. Um fato curioso é que Luan e Thaís tinham em comum o desejo, quando mais novos, de cursar a área de biológicas e acabaram sendo conquistados pela área de eventos.

A segunda categoria é “como os entrevistados veem a os eventos e o cerimonial” a paixão demonstrada pelos profissionais de RP pela carreira de relações públicas é emocionante, a entrevistada Thais declara que “eu falo que não fui eu que escolhi a minha profissão, foi a minha profissão que me escolheu”, assim como Daniele que afirma “foi a melhor coisa da minha vida ter ido por esse ramo” essas informações foram fundamentais para o entendimento da visão dos profissionais sobre o setor de eventos e cerimonial.

Durante as entrevistas foi possível notar desde a forma com que os entrevistados falaram até em suas palavras como os profissionais de RPs percebem os eventos de uma forma diferente dos demais profissionais. Foi comentado por todos os cerimonialistas RPs as habilidades adquiridas pela graduação de um olhar sensível para as situações, a visão do todo, preocupação com cada público envolvido e a habilidade que mais comentada foi sobre a preparação para lidar com crises e imprevistos.

Denise, declara que hoje todas as áreas fazem eventos e justifica “Porque cada vez mais as pessoas estão descobrindo que o evento é o meio de comunicação que trás a experiência necessária para o diálogo”, mas que o RP deve desenvolver as *softskills* da comunicação não violenta, e elenca “[...]empatia, compaixão”. Além de um olhar sensível sobre o ser RP no setor de eventos sociais com a fala de “Para todas as facetas e atividades de RP. Olhar de forma estratégicas, mas principalmente - olhar de forma humana” e ressalta a necessidade do diálogo e de se construir pontes. Conclui sua fala sobre o assunto com “está munido de

preparação técnica e teórica da profissão, visão global, capacidade de analisar cenários”

A entrevistada Daniele ainda é mais objetiva ao dizer que em sua visão todo cerimonialista deveria ser relações públicas, destacando sobretudo a habilidade em organizar eventos e mediação de expectativas das parte e um olhar “diferente para eventos”. Assim como é dito por Thaís a diferença e cuidado que o RP tem em cuidar dos detalhes e a facilidade que tem em se comunicar com todo tipo de público.

Já os profissionais entrevistados que não são da área de relações públicas tem uma visão mais de mercado e administrativa sobre os eventos sociais e em especial do cerimonial de execução. Sem deixar o profissionalismo de lado, ou o amor pelo que fazem, tem uma maneira diferente de ver e entender os eventos.

A terceira categoria observada “mediação e gestão de crise no setor de eventos sociais”. Ao analisar as falas dos entrevistados que são RPs é possível notar uma visão diferenciada sobre o momento da crise. O olhar para o outro, necessidade do outro além de olhar para si mesmo. Ao ser perguntada sobre esse momento delicado de crise, Thaís discorre sobre como percebeu que todos sofrem durante a pandemia, o setor de eventos sofre sim, como ela mesma disse “os primeiros a parar e os últimos a retornar”, mas que além do sofrimento como setor havia um peso naquele momento, e que é ainda mais grata pela profissão por ter lhe preparado para lidar com crises, não somente a dela mas de outras pessoas. Assim como Thaís, Daniele também falou sobre como precisou “ser mais do que cerimonialista”, foi amiga, psicóloga, mãe, advogada... o que pudesse ajudar seus clientes a ter uma experiência menos dolorosa possível, e a habilidade de gerir crises e relacionamentos foi fundamental. Pois vai muito além da habilidade de organizar eventos.

Outra questão levantada por Daniele foi sobre como desenvolver mais habilidades de RP ajudaram nesse momento difícil, sua facilidade em gestão de redes sociais, proporcionaram mais uma alternativa para se manter no ramo.

A declaração dos cerimonialistas que não são da área, convergem no ponto de olhar a crise como momento, Naiara relembra da crise de 2014 que deixou consequências como a dificuldade em competir em um mercado onde os fornecedores baixaram seus preços para poder sobreviver no mercado, tornando o mercado pouco competitivo por qualidade de serviço e mais voltado para preços.

Além disso, a entrevistada comenta que precisou manter seus atendimentos aos noivos e investir também em um ramo diferente para poder se manter no mercado.

Já Luan, compartilha que até abril de 2021 trabalhava simultaneamente em uma multinacional e em eventos sociais, mas que parou por não estar mais tendo agenda para isso, devido sua grande demanda mesmo em meio a pandemia. Comentou ainda sobre os reagendamentos mas não colocou como um empecilho ou oportunidade apenas comentou como um acontecimento. E se mostra muito otimista para o retorno intenso dos eventos a partir de 2023.

Demonstra-se importante reservar um espaço para se atentar a falas relevantes, não por serem comuns aos entrevistados mas por serem temas para futuras discussões e análises. A professora Denise ao refletir sobre o contexto de pandemia e pós pandemia, se coloca confiante sobre a tendência pós covid do desenvolvimento de eventos híbridos - *online e offline* - que ainda está se fortalecendo como uma modalidade e ressalta possibilidade dos eventos ganharem novos formatos “novas formas, novas formas”. Já Thaís e Luan comentam sobre a possibilidade da permanência de protocolos sanitários no contexto pós covid, não por obrigação mas sobre considerarem como necessário, mesmo em um ambiente considerado seguro e saudável. E a entrevistada Naiara, espera uma “limpa no setor” para que deixem o setor os profissionais que trabalham por “bico” e fique quem realmente trabalha profissionalmente na área.

É possível observar muitas semelhanças na entrada dos profissionais no mercado de cerimonial de eventos sociais, mas é notória as percepções de um profissional de RP e não RP sobre as mesmas questões e desafios, a forma de se ver as situações, ter um olhar multidisciplinar do RP.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que motivou essa pesquisa foi perceber ao longo da graduação que pouco se aborda na área acadêmica o setor de eventos sociais, e, menos ainda, o exercício profissional do relações públicas como cerimonialista de casamentos. Evidenciar as características principais de um cerimonialista e relacionar com as habilidades de relações públicas é uma forma de dar luz a um mercado com potencial para abraçar RPs que se interessem por ele.

A falta de produção científica e até mesmo saber popular sobre o que verdadeiramente são as principais atividades desempenhadas por um cerimonialista, também motivaram a escolha do tema. Em um estado reconhecido internacionalmente por ser referência no setor, e com uma grande quantidade de profissionais de cerimonial atuando, se viu uma necessidade em contribuir para uma discussão nesse sentido.

O autor Dirceu Veloso (2001, p.3) estudou como é limitado o número de pessoas que têm o conhecimento que a área de eventos é de domínio das habilidades de RP. Ressaltando mais uma vez, o quão ainda são preliminares os ensaios sobre o tema. O relações públicas com suas habilidades de mediação e facilidade em se relacionar com diferentes públicos, crises e organizar eventos pode ser melhor instruído sobre a área que gera mais de 17 bilhões de reais por ano no Brasil.

Nas entrevistas realizadas foi de extrema riqueza ouvir as falas dos entrevistados, utilizando da metodologia qualitativa, e perceber durante a leitura flutuante, a admiração que os profissionais têm pelo setor de eventos sociais, em especial os casamentos. Aliado a isso percebe-se um sentimento comum dos RPs da diferença da visão do profissional quando se trata de eventos, indo muito além do planejamento e execução, envolvendo um sentir os públicos, compreender, acolher, dialogar de forma sensível.

O período de crise causado pela pandemia do covid 19, para os profissionais de RP no setor de casamentos, é visto como um momento desafiador que requer ainda mais das suas habilidades, mas é possível notar mesmo assim uma atitude preparo dos profissionais para lidar com a crise do próximo além da sua própria por também ser fornecedor. Como comentou a professora Denise “Estar preparado para as intempéries... e conseguir respirar... encontrar novos caminhos... e seguir

precisamos muito disso nos profissionais de eventos sociais, buscar essa tranquilidade no caos”. Habilidades essas mais uma vez encontradas nos profissionais de relações públicas.

Esta pesquisa se apresenta como um ponto inicial de estudo para aprofundar o tema da profissão do cerimonialista dentro do curso de RP. E como desdobramento sugere-se o desenvolvimento de uma disciplina (ou módulo) de eventos sociais dentro do curso de relações públicas, apresentando, pesquisando sobre, e desenvolvendo as oportunidades na área de cerimonial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

ANDION, Maria Carolina, FAVA, Rubens, **Gestão empresarial** / Fae School. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus, 2002.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. São Paulo: Loyola, 1983.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

ASSÉ, Ralph. **Um ano de pandemia: a dura realidade enfrentada pelo setor de eventos**. Estado de Minas, 2021. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/19/internas_economia,1248633/um-ano-de-pandemia-a-dura-realidade-enfrentada-pelo-setor-de-eventos.shtml> Acesso em: 24, maio 2021.

ASSIS, Machado. **Ernesto de Tal**. São Paulo: Editora Fiel Escudeiro, 2016.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Brasil #patriavacinada. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>> Acesso em: 07, maio 2021.

Brasil completa 7 meses de vacinação com taxa superior à dos EUA. MSN, 2021. Disponível em <Brasil completa 7 meses de vacinação com taxa superior à dos EUA (msn.com)> Acesso em: 21, Novembro 2021.

CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.

DALMUT, Thaisa. **Quem somos**. Mariee, 2021. Disponível em: <<https://mariee.com.br/sobre>> Acesso em: 27, maio 2021.

DANTAS, José Guibson Delgado. **O que é, afinal, Relações Públicas?** XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba - PR – 26 a 28/05/2016 Disponível em <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0627-1.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2021

EXAME. 1 a cada 4 empresas fecha antes de completar 2 anos no mercado, segundo Sebrae. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/1-a-cada-4-empresas-fecha-antes-de-completar-2-anos-no-mercado-segundo-sebrae/>> Acesso em: 15, setembro 2020.

FARIA, Nalu & NOBRE, Miriam. **Gênero e desigualdade**. São Paulo : Sempreviva Organização Feminista, 1997.

FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: Atividade Estratégica de Relacionamento e Comunicação das Organizações com as Partes Interessadas**. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 12 n.12, p. 55-70, jan/dez. 2008. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/712-anuario-unesco/v12n12/7451-relacoes-publicas-atividade-estrategica-de-relacionamento-e-comunicacao-das-organizacoes-com-as-partes-interessadas.html>> Acesso em: 08 nov. 2021.

GEERTZ, C. **A Interpretação Das Culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

GENNEP, Arnold Van **Les Rites de Passage**, Paris, 1909 (Trad. Bras. Mariano Ferreira 3 ed. Petrópolis, Vozes, 2011, Apresentação de Roberto da Matta)
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFMANN, Laiza Fernanda dos Santos. **O Sagrado E O Profano No Consumo Ritualístico De Casamentos Cristãos**. Universidade Estadual de Maringá. <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3321>

HYPENESS. **Casamento sem machismo uma reflexão sobre tradições e o amor**. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2018/03/casamento-sem-machismo-uma-reflexao-sobre-tradicoes-e-o-amor/>> Acesso em: 5, setembro 2020

INFOMONEY. **Vale tinha ciência que barragem de Brumadinho estava em "atenção"**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/vale/noticia/7924376/vale-tinha-ciencia-que-barragem-de-brumadinho-estava-em-atencao>> Acesso em: 15 nov. 2021.

ISLAMEMLINHA. **O Casamento Islâmico I**. Disponível em: <http://www.islamemlinha.com/index.php/artigos/a-familia-musulmana/item/o-casamento-islamico-i>> Acesso em: 21, novembro 2020

JONHSON, Paul. **Egito Antigo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

JRSDIGITAL. **Setor de eventos cresce em 2019 e movimenta economia brasileira**. Disponível em: <https://jrs.digital/2019/10/24/setor-de-eventos-cresce-em-2019-e-movimenta-economia-brasileira/>> Acesso em: 23, novembro 2020.

KUNSCH, M. M. K; **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2002.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento e gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas**. UniRevista, São Leopoldo, RS, v.1, n.3, p. 1- 14, 2006.

KUNSCH, Waldemar Luiz. Do mercado à academia: as relações públicas em seu primeiro centenário (1906-2006). **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.29, n.2, p. 55-87, jul./dez. 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, D; ANTUNES, J; MONTEIRO, L. **Relações públicas: evolução teórico-conceitual e percepções sobre a atividade**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. PUC Minas. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2347-1.pdf>> Acesso em: 07 nov. 2021.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARINS, Cristina Teixeira. **Quando o céu é o limite**. Rio de Janeiro: Eduff, 2016.

MARTINS, J. R. Branding – **O Manual Para Você Criar, Gerenciar E Avaliar Marcas**. São Paulo: Globalbrands, 2006.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 4ª ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2007

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999, p.71

MI Tomaél, AR Alcará, IG Di Chiara - **Ciência da informação**, SciELO Brasil, 2005.

Mapa da vacinação contra covid-19 no Brasil. G1,2021. Disponível em: <<https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>> Acesso em: 25, maio 2021.

MONTANO, E. C. A. L. **A função do evento na comunicação empresarial**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em

<http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B001184.pdf > Acesso em: 15 nov. 2021.

NASSAR, P; FARIAS, L; OLIVEIRA, M. **Cenário histórico das relações públicas no Brasil**. Revistas USP. v. 13 n. 24 (2016): Relações públicas: dimensões e práticas. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139324>> Acesso em: 08 nov. 2021.

Número de casamentos cai 20% durante a pandemia no paraná. G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2021/05/13/numero-de-casamentos-cai-20percent-durante-a-pandemia-no-parana.ghtml>> Acesso em: 25, maio 2021.

OLIVEIRA, D; MARTINS, V; SILVA, V. **Organização de eventos sob a  tica das Relações Públicas: Análise da bienal do livro em Alagoas**. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Juazeiro – BA – 5 a 7/7/2018. Disponível em <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0975-1.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de, **Planejamento estratégico : conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. **Relações Públicas: os impasses da teoria e os desafios da ação profissional em Belo Horizonte**. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo, curso de p s-graduação em Ciência da Comunicação. 1993.

O que é um evento social? Palestra para Professores. 2021. Disponível <<https://palestraparaprofessores.com.br/palestras/o-que-e-um-evento-social/>> Acesso em: 05, nov. 2021.

RABA A, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.

RÊGO, G; BARROS, A; LANZARINI, R. **Turismo de eventos e covid-19: aportes dos protocolos de segurança e estratégias para a retomada do setor**. Campo Grande. Ateliê do Turismo. p.89-118. jan-jun 2021.

Retomada dos casamentos. [Produzido por] Rede Globo. Rio de Janeiro. 21 nov. 2021. Disponível em: Globoplay. Acesso em: 22 nov. 2021.

RODOLPHO, Adriane Luisa. **Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica**. Estudos Teológicos, v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004.

ROTTA, Suelen de Oliveira. **Eventos: Uma estratégia de comunicação interna no TECPAR**. Orientadora: Rosilene Lehmkuhl. 2008. TCC; Pós Graduação - Planejamento e Gestão Estratégica de Eventos, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba. 2008. Disponível em: https://docplayer.com.br/63041233-Universidade-tuiuti-do-parana-suelen-de-oliveira-rota-eventos-uma-estrategia-de-comunicacao-interna-no-tecpar.html#show_full_text. Acesso em: 15 nov. 2021.

SIBILA, Paula. **Show do eu**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008.

SOUZA, Karina. **Como os buffets estão superando a pandemia**. Exame, 2021. Disponível em: <https://exame.com/pme/como-os-buffets-estao-superando-a-pandemia/> Acesso em: 24, maio 2021.

TIEGHI, Ana Luiza. **Casamentos adiados lotam agenda de profissionais de eventos em 2022**. Folha de S.Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2021/04/casamentos-adiados-lotam-agenda-de-profissionais-de-eventos-em-2022.shtml> Acesso em: 24, maio 2021.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VELOSO, Dirceu. **Organização de Eventos e Solenidades**. Goiânia: AB Editora, 2001.

APÊNDICE 1 - ENTREVISTAS

Entrevista 1

Entrevistada: Professora Denise Stacheski

Realizada no dia: 26/10/2021

Pergunta 1: Como você chegou em relações públicas, porque RP? Já pensava em trabalhar em eventos?

Resposta 1: Então vamos lá, bom dia! É... olha... que eu lembro assim da caminhada foi que desde muito pequena, eu sempre gostei muito de, de artes sabe? De expressões artísticas? De expressão, se comunicar, pelas cores, pelos sons, pelo corpo, e pela fala... E diante dos cursos que eu podia fazer, a comunicação tava ali na minha lista sabe? pra hora do vestibular, na época eu não tinha como fazer educação artística, que era também uma linha né enfim, que eu queria fazer, e hoje eu to fazendo a graduação de educação artística porque eu acho que faltava isso é na minha vida, no meu repertório, e comunicação tava ali muito presente, e de um outro lado, entre as habilitações na época, pra fazer o vestibular, o jornalismo pra mim não era o que me encantava. Embora eu goste bastante, já tenha trabalhar com bastante assessoria de imprensa também, mas não era a questão do jornalismo, em si, e sim a questão do relacionamento com as pessoas, porque a expressão o diálogo, é acho que é essa comunicação que eu queria ter com as pessoas, focava bem em relações públicas, assim, não só acho que no campo empresarial é mas sim como algo pra vida assim sabe? A comunicação a expressão do fortalecimento do diálogo.

E também não era uma expressão publicitária, era bem uma expressão de RP mesmo né?! E aí no caminhar enfim, é das coisas que vão acontecendo na vida o evento ele é uma alternativa muito artística de diálogo, de expressão, ele potencializa de uma forma que você pode criar usar sua criação nesse diálogo. Não apenas como uma proposta publicitária né ou jornalística às vezes, é claro que elas podem estar inclusas, mas não é esse o objetivo, o objetivo é o diálogo mesmo, então acho que foi por aí!

Pergunta 2: Como foi essa descoberta por eventos, você conheceu o mercado na faculdade, você conheceu depois? O que fez você querer ir? RP teve essa influência na escolha por eventos, no segmento?

Resposta 2: Então logo no meu primeiro estágio, que foi em uma empresa de informática, depois eu fiz no procon também, depois fiz no cefet. Eu já trabalhei logo de cara com eventos assim, sabe? Então eu tinha que fazer alguns eventos ali, bem voltados, para colaboradores, fornecedores, alguns para clientes e aí enfim, já comecei a entrar na área de eventos, depois logo que eu me formei assim, no mesmo ano na verdade, acho que eu não tava formada ainda, eu acabei casando né?! Meu primeiro casamento eu organizei toda a festa, e adorei organizar festa de casamento né! Toda aquela organização, cerimonial, enfim todos os protocolos. E aí comecei então a trabalhar, a conhecer, a tomar gosto por todos os tipos de eventos. De uma forma geral até hoje eu fiz muito evento acadêmico, e muito evento para empresas, na parte de social eu fiz sim mas, a maior parte dos eventos que eu fiz são voltados para a universidade Tuiuti que eu to lá a mais de 20 e poucos anos, 24 acho e para empresas que foram meus clientes durante esse tempo que foram voltados daí para colaboradores principalmente.

Mas já fiz sim alguns eventos já sociais, como casamento, festa de 15 anos, aniversários, bodas né?! Toda essa organização daí mais social que a gente chama. Eu acho que tem muito a ver sim a questão do Relações públicas com o evento, primeiro porque enfim evento tá muito vinculado a duas acho, duas áreas de conhecimento muito fortes pelo menos na parte acadêmica que é a Relações Públicas e o turismo, então eu acho que essas duas faculdades elas trabalham bastante com isso, hoje a educação física, também trabalha. Na verdade hoje todas as áreas trabalham né?! Porque cada vez mais as pessoas estão descobrindo que o evento é o meio de comunicação que trás a experiência necessária para o diálogo, para repassar a informação de uma maneira mais horizontal se você busca isso, e de uma maneira que você consiga ter uma interação com o teu público.

Pergunta 3: E como você vê o RP nesse mercado de eventos, como você vê ele como um profissional diferente? Quais qualificações e habilidades que você vê? Quais motivos que você vê que o RP se destaca, que é uma área propícia para o RP, se possível na área de eventos sociais, quais diferenciais você vê?

Resposta 3: Acho que o profissional de RP tem que desenvolver, principalmente, as *softskills*. As grandes competências dos próximos anos... décadas... A questão da empatia, da compaixão, da comunicação não violenta, da mediação de conflitos

Para todas as facetas e atividades de RP. Olhar de forma estratégica, mas principalmente - olhar de forma humana, sabe? Tentar por meio do diálogo construir pontes, potencializar realizações... Para isso, o profissional tem que ter um trabalho de inteligência emocional e espiritual (no sentido de espiritualidade e não religiosidade necessariamente)... Estar preparado para as intempéries....e conseguir respirar... encontrar novos caminhos... e seguir

precisamos muito disso nos profissionais de eventos sociais, buscar essa tranquilidade no caos...rs. Nem sempre é fácil, mas sabendo que é por meio dos conflitos, que as soluções aparecem...

Obviamente que tudo isso junto com a preparação técnica e teórica da profissão...

Que entra: uma visão global, uma conexão com as tecnologias e big data, a competência de analisar cen, cenários

de expandir o campo de visão, tudo isso em eventos sociais também.

Pergunta 4: O RP no setor de eventos agora na pandemia, queria tua visão sobre como o RP pode ver esse cenário de pandemia, essa crise no setor de eventos, como você vê isso?

Resposta 4: O setor de eventos foi um dos mais abalados com a pandemia, não é? Vi vários profissionais desesperados... que inclusive fecharam suas empresas... pois não tinham suporte financeiro para aguentar essa situação. No entanto, acho que esse momento pandêmico trouxe diversos aprendizados para o setor. Um recuar....Foi preciso amadurecer os eventos online... E ainda há um caminho longo a trilhar... Mas, os primeiros passos foram dados, experiência, percepções, diálogo, em eventos online... Há várias feiras acontecendo de forma virtual agora... inclusive internacionais.. O que facilitou mta coisa tbem. A tendência é que o modelo híbrido de eventos continue ainda por algum tempo e talvez seja esse o padrão daqui um tempo offline + online. Acho que tem mto para aprender, mas o setor deve apostar sim em uma maior mobilização, aperfeiçoamento dos eventos online... principalmente os empresariais...acadêmicos....demonstrativos até para os sociais... acho mais difícil conseguir a experiência em online.. mas mta coisa vai surgir...e novas formas de eventos vão aparecer. Acompanhei alguns aniversários de crianças nessa pandemia todos de forma online.. com entrega de kit e decoração para os convidados... etc... reunião, parabéns, discursos.... novas formas... novas formas.. estou escrevendo.. como se estivesse falando...hahaha... desconsidere os errinhos.

Então...acho que foi um baque... mas acho que daqui pra frente.. o setor tem condições de seguir... e vai pensar já... no que fazer... caso venha algo semelhante novamente...

Intervalo

Pergunta 5: Como você vê o papel do cerimonialista e o papel do produtor de evento, como você vê essa diferença entre essas duas profissões né? Que são tão relacionadas mas nem sempre são a mesma coisa né? Então como você vê isso, o RP desenvolvendo essas funções...

Resposta 5: Então eu acho que são coisas diferentes que se a pessoa tiver o estudo né?! A prática, experiência ela pode estar sendo acompanhada em conjunto de uma maneira interdisciplinar, como se uma pessoa tivesse os dois conhecimentos. Mas são técnicas, são conhecimentos diferenciados.

E nem sempre, por exemplo, quase nunca na verdade, um produtor de eventos ele vai ter as competências necessárias para tocar um cerimonial, para organizar, essa parte toda... Então assim claro que pode tá dentro de um profissional só essas duas competências mas, é enfim, vai requerer um estudo né, um empenho para conhecer toda toda esse dois campos. E acho que o relações públicas ele se enquadra nesses dois. Duas vertentes, basta ele quer, buscar essa prática.

O Rodrigo Ono, ele é um mega produtor de eventos de Curitiba, mas ele é, se eu não me engano ele é arquiteto. Então ele trabalha toda produção de eventos em cima e de design né, em cima de todo esse conhecimento maior que ele tem.

Provavelmente se ele precisa de um cerimonialista ele vai contratar. Por que ele é claro que ele não faria, mas digo assim mas acho que nem ele não tem o conhecimento. Talvez pela prática que ele já passou, faz muitos anos que ele tá no mercado, mas assim é ele, esse conhecimento não foi acredito que seja um conhecimento que tem ido buscar ele aliou aquilo que tinha que era a questão da arquitetura do design com a produção de eventos.

Entrevista 2

Entrevista: Cerimonialista de casamentos Thaís Scacinatti

Realizada no dia: 29/10/2021

Pergunta 1: Como você chegou em relações públicas, porque RP? Já pensava em trabalhar em eventos?

Resposta 1: Vamos lá pergunta número 1, a eu falo que não fui eu que escolhi a minha profissão, foi a minha profissão que me escolheu né, eu na verdade comecei a trabalhar na área de eventos aos 12 anos de idade num buffet infantil, em Campinas a gente tem um buffet muito conhecido chamado Pot Pourri e eu era uma garota muito teimosa é muito independente pra idade né, daí um dia cheguei pro meu pai e falei: pro meu pai que eu ia trabalhar, meu pai deu risada e falou assim: quem é que vai te contratar? Enfim, aí comecei a procurar emprego por telefone né, eu não sabia fazer currículo eu não sabia procurar emprego eu não sabia que existia a agências de emprego etc. aí eu comecei a ligar em vários lugares até que um deles foi esse buffet chamado Pot Pourri e aí eu liguei a Cleusa que é a dona do buffet atendeu o telefone e eu disse que estava a procura de emprego e uma oportunidade de trabalho e ela me ofereceu uma oportunidade de trabalho, há princípio era algo bem, uma maneira de ganhar um dinheirinho pra comprar as minhas coisas, mas aí eu fui crescendo e fui gostando da brincadeira, do que eu estava fazendo, mas não era o sonho da minha vida, quando eu cresci e só tinha 12 anos então até os 18 anos eu trabalhei em diversos lugares, vários buffets e quando fui prestar vestibular, uma pessoa que me conhece há muitos anos, me conhecia há muitos anos ela pegou e disse assim: Thaís você deveria prestar Relações Públicas, porque você é bem comunicativa, você sempre está envolvida nas atividades, você sempre está à frente das coisas, você gosta de fazer eventos, porque eu já organizava os eventos né, então aí eu não sabia que a Relações Públicas de fato é a pessoa que organizava o evento né, eu não tinha ainda essa visão sobre Relações Públicas sobre o que era o Relações Públicas e na realidade eu não sabia nem o que era o Relações Públicas risos e pra quem queria a área de biológicas, eu queria prestar vestibular pra biologia, eu cheguei em casa fui pesquisar e vi que na... em Relações Públicas era Comunicação Social humanas completamente humanas e eu falei: meu Deus! pra quem quer prestar vestibular pra biológicas, como vai fazer pra fazer Relações Públicas que é humanas né? mas aí eu vi que tinham duas

faculdades em Campinas, prestei vestibular passei, e ganhei bolsa de estudos e aí eu cheguei na faculdade e no primeiro dia de aula eu lembro que a Coordenadora do Curso Maria José, professora Maria José, chegou e falou assim: olha eu queria que vocês se apresentassem e falassem por que vocês escolheram Relações Públicas que é na verdade a sua pergunta, eu de fato não sei risos, porque eu escolhi Relações Públicas né? eu acho que foi a profissão que me escolheu de fato, né? A minha resposta pra ela naquele dia, foi que eu ia descobrir o que eu ia fazer, eu ia descobrir o que era um Relações Públicas e o porque eu estava ali? e quando eu me vi apaixonada pela área de humanas né, eu me apaixonei completamente pela área de humanas e eu falei, no segundo ano da faculdade eu já estava fazendo estágio na área de eventos, porque como eu já tinha a bagagem toda da área de eventos e eu já tinha experiência na área de eventos e eu já comecei estagiar na área de eventos, então não foi uma coisa que eu escolhi de fato, foi a profissão que realmente me escolheu eu descobri que eu já era Relações Públicas desde os 12 anos de idade. (Risos) Não é uma história a não eu me apaixonei antes de entrar na faculdade, na verdade eu me apaixonei na faculdade e quando eu me vi nesse mar de conhecimentos do Relações Públicas eu já me vi que eu já era Relações Públicas.

Pergunta 2: Como foi essa descoberta por eventos, você conheceu o mercado na faculdade, você conheceu depois? O que fez você querer ir? RP teve essa influência na escolha por eventos, no segmento?

Resposta 2: Bom a pergunta dois está respondida na pergunta um (risos), eu misturei eu estou ouvindo uma de cada vez pra responder, me desculpa, mas eu conheci a área de eventos com 12 anos de idade né, risos como eu disse na primeira resposta, mas eu me vi mais apaixonada depois que fiz Relações Públicas, então assim: eu conhecia a área de eventos, mas eu não gostava da área de eventos, eu falo que me apaixonei pela área de eventos, depois que eu fiz Relações Públicas, porque no geral eu sabia a parte prática do evento, então eu sofria muito, muito mesmo porque eu não tinha a técnica, eu não tinha o conhecimento necessário, o conhecimento técnico pra fazer o evento, então assim, pra fazer o evento a parte prática é muito diferente da técnica, é muito diferente do conhecimento, então assim: eu falo que eu me apaixonei de verdade depois que eu fiz faculdade, durante a faculdade eu me vi apaixonada pelo que eu estava fazendo

né e como todos os meus estágios foram na área de eventos, então eu estagiei em grandes empresas. Então eu estagiei no ITAL - Instituto de Tecnologia de Alimentos de Campinas que é o ITAL que é muito conhecido pelas pesquisas acadêmicas eu trabalhei na área do Centro de Química eu era a Relações Públicas e eu fazia todos os eventos do Centro de Química dessa empresa é uma Estatal na verdade não é uma empresa privada, me apaixonei demais trabalhando lá, percebi que assim, era muito enriquecedor pra minha vida, não só como Relações Públicas, mas como Cerimonial de Eventos, mas também pra aprender outras coisa, porque eu trabalhava com eventos técnicos da área de química, eu trabalhava com pesquisador, então eu aprendi muito mais coisas que eu imaginava. Saí de lá fui trabalhar numa empresa chamada TECNOL - Técnica Nacional de óculos, lá fabrica armações oftálmicas pro brasil inteiro como a Kipling a marca mais famosa deles, Benetton eu também era da área de Comunicação e endomarketing e eventos, eu desenvolvia todos os eventos internos da empresa e também e me vi numa outra situação completamente diferente, pois a outra era público externo e passei a trabalhar com público interno e aí saindo de lá fui pra uma empresa chamada AnimalWorld uma revista de suinocultura e avicultura e fui fazer todos os eventos dessa revista e assim foi um mundo de conhecimento muito surreal pra mim, porque eu fazia eventos gigantescos, eventos que duravam dois três dias, com cinco mil pessoas foi bem enriquecedor pra mim, mas hoje abri a minha própria empresa e sou apaixonada pelo que faço casamentos, quinze anos, bodas, mas assim eu sou apaixonada pelo que faço.

Pergunta 3: E como você vê o RP nesse mercado de eventos, como você vê ele como um profissional diferente? Quais qualificações e habilidades que você vê? Quais motivos que você vê que o RP se destaca, que é uma área propícia para o RP, se possível na área de eventos sociais, quais diferenciais você vê?

Resposta 3: Pergunta número 3: a grande diferença que eu percebo assim, principalmente trabalhando na área de, sendo Relações Públicas trabalhando na área de eventos é que as pessoas não estão preparadas para situações adversas a gente trabalha com fatores condicionantes, assim coisas que podem acontecer e que a gente tem que estar preparada não só com equipamento, mas a gente tem que estar preparada psicologicamente pra isso né, nós Relações Públicas, nós somos preparados para situações adversas eu falo isso porque eu já estive nos dois

lados da história, eu já fui em eventos que tinha cerimonial que não era um Relações Públicas e já vi e fiz eventos que era organizado por Relações Públicas e Cerimoniais formados em Relações Públicas a diferença é muito nítida porque a técnica é o planejamento estratégico que a gente faz, então o planejamento muito aprofundado a gente procura pensar em todas as possibilidades né do que pode acontecer dentro de um evento, por exemplo vou citar um exemplo de um casamento que eu fui que não era organizado por um Cerimonial as pessoas ficavam perdidas, a pessoa chegava foi recepcionada por uma equipe de recepção a gente chegou e falou: onde é a cerimônia? a gente já fala, aí pensei: nossa!!! Fiquei olhando em volta e falei: nossa caramba não tem ninguém pra nos orientar. então quando a gente tem um profissional de Relações Públicas a gente sempre pensa nos detalhes, nas coisas que vão fazer a diferença né, a maneira como a gente trata as pessoas, a gente tem olhar diferente pra aquilo que a gente está fazendo, não é apenas o cerimonial é a comunicação que a gente tem com esse público né? A gente sabe que a primeira impressão é a que fica. Eu falo muito pras minhas noivas, pros meus clientes que é o seguinte: eu não tenho chance de errar, é algo único, não é um aniversário, não vão repetir. Então o cerimonial quando ele é formado em Relações Públicas, além da gente ter toda a parte técnica né, que a gente faz todo o planejamento estratégico, as técnicas que a gente usa, a gente tem toda a parte de comunicação a gente sabe trabalhar com o público, a gente tem um olhar diferente pro público e sabe se comunicar com cada público, se a gente precisa conversar com uma criança a gente sabe conversar, se a gente precisa conversar com um idoso a gente sabe conversar com o idoso e a gente tem um dom. Eu falo que Cerimonial é um dom porque ser Relações Públicas na verdade é um dom a gente tem habilidade pra saber lidar com qualquer tipo de pessoa e qualquer tipo de público, não sei nem como vou te explicar. a gente não pode ficar num nível de acima das pessoas e nem abaixo a gente tem que ser de igual pra igual e o Relações Públicas tem isso, a gente trabalha não só cerimonial, não é só a parte do cerimonial eu falo que é muito fácil na verdade a gente tem as estratégias, a gente sabe negociar a gente aprende a negociar, então assim a gente tem aula na faculdade que a gente aprende a negociar, aprende a ter argumentos, a gente aprende ser argumentativo, tudo isso nos ajuda no dia do evento porque a gente está lidando com pessoas né e a gente vai ter que explicar a gente vai ter que argumentar, a gente vai ter que conversar a gente vai ter que... e eu falo que o

cerimonial né isso também é uma coisa que eu falo bastante pros meus clientes a gente é como se fosse a engrenagem de um relógio, se a gente não funciona direito, nada do evento vai funcionar, então se eu não souber todas as informações, se eu não saber lidar com todas as coisas que estão ali envolvidas, se eu não saber falar com as pessoas é o relógio para o evento para né e o evento não pode parar eu falo que a gente tem que estar sempre atenta a todo a todas as informações e a gente tem essa pegada esse *feeling* de observar as coisas e já prever soluções pra aquelas coisas que podem acontecer, então a gente é rápido na resposta a gente é diferente, por exemplo eu já trabalhei com outros cerimoniais que né que não eram formados em Relações Públicas e eu na verdade acabava tomando a frente né da situação por conta de eu ser formada em RP e a pessoa falar: e a pessoa dizer: Nossa como você pensou nisso tão rápido? É porque nós somos treinados pra isso, a gente tem um olhar diferente pras coisas.

Verônica estou respondendo se tiver muito compridas as respostas você me avisa tá bom?

Pergunta 4: Como você vê o papel do cerimonialista e o papel do produtor de evento, como você vê essa diferença entre essas duas profissões né? Que são tão relacionadas mas nem sempre são a mesma coisa né? Então como você vê isso, o RP desenvolvendo essas funções...

Resposta 4: Tem bastante diferença o produtor de eventos nem sempre ele precisa entender do assunto, eu falo isso porque existe um evento que eu faço, que é um evento de grande porte, chama CTPI a gente faz um treinamento de Líderes e Pastores aqui na minha cidade em Campinas que junta-se esse ano foi bem pequeno mas nos outros anos foram bem grandes, mas por causa da pandemia, e no outro ano será bem maior se Deus quiser em torno de três mil pessoas no evento né? Pastores e Líderes. A pessoa que é, na verdade a gente fala que a pessoa que é Promotor deste evento que é o Gustavo Nicolini ele na verdade não é Relações Públicas e ele não precisa entender o que cada área precisa fazer né o produtor de eventos vai dizer: olha eu tenho a grana, eu tenho o local e o pessoal que vai fazer a administração disso, mas é o Cerimonial quem vai botar realmente a mão na massa a gente vai trabalhar o público né por exemplo no meu caso nesse evento eu sou uma das líderes de equipe desse evento, então é um evento gigante e a gente tem

várias equipes, várias frentes. A gente tem a equipe de compras, a gente tem a equipe que faz a venda dos ingressos, a gente tem a equipe que cuida dos Preletores, mas a gente tem a equipe de Relações Públicas né que é a equipe que vai receber as pessoas a gente vai organizar as coisas nos seus devidos tempos. A gente vai falar: olha tal hora vai começar tal coisa, a gente vai parar tal hora pra fazer o *coffee break*, nesse momento do *coffee break* a gente tem que ver o que está preparado, a gente que tem que pôr a mão na massa porque o produtor nem sempre, ele pode ser um Relações Públicas, não que não possa ser, mas não necessariamente né por exemplo, lá no ITAL a gente tinha isso a gente tinha os Promotores né que eram os Líderes de setores, então era um cara do Centro de Química lá um Pesquisador que queria fazer um treinamento sobre sei lá Alimentos com corantes né e aí assim, chegava pra mim e falava: olha eu quero promover um evento assim, eu vou pedir a verba, eu vou pedir isso, vou pedir o espaço, eu vou não sei o que. Olhava pra mim, agora organiza isso pra mim né, então ele só sabia o que ele queria, o tema, as coisas que ele precisava, mas ele não sabia como isso seria organizado. Quem sabia como isso seria organizado era eu, eu quem ia atrás de folder, eu que ia atrás de divulgação, eu ia atrás por exemplo de patrocinadores, eu ia atrás de todas essas coisas pra promover o evento, enfim é muito diferente, tem muita diferença o Promotor não necessariamente precisa ser alguém da área de Relações Públicas, o Promotor pode ser qualquer pessoa que queira promover o evento, por exemplo hoje eu entendo que os promotores dos eventos que eu organizo são os noivos pessoas comuns que dizem: olha eu quero fazer um casamento, ele tá promovendo esse evento, mas quem está organizando sou eu, eu sou a organizadora, são coisas completamente diferentes.

Pergunta 5: RP em um cenário de crise, um RP no setor de eventos no meio de uma pandemia?

Resposta 5: Vamos lá se ser Relações Públicas me ajudou durante a pandemia? SIM. Não foi um período fácil pra ninguém pra nenhuma empresa no geral, todo mundo sofreu, a gente pensa quando está isolado a gente pensa que só a gente está sofrendo, mas não acho que foi uma coisa mundial, todo mundo sofreu, todo mundo teve consequências com a pandemia, mas o setor de eventos foi bastante prejudicado, porque nós fomos os primeiros a parar de trabalhar e os últimos a voltar a trabalhar né? apesar que foi o período que eu mais trabalhei na minha vida,

porque organizar não é tão difícil pra um Relações Públicas organizar eventos não é uma coisa tão difícil, mas refazer o trabalho diversas vezes cansa né? então eu falo que foi o período que eu mais trabalhei na minha vida, porque desmarcar, remarcar, marcar, desmarcar denovo, remarcar de novo foi bem complexo né? e aí entrou algumas habilidades que o Relações Públicas tem né, habilidade de negociação, gerenciamento de crise, então a gente tem aula de gerenciamento de crises graças a Deus e aí a gente aprende a lidar com crises, não só as crises no sentido de nosso, mas eu tive, eu brinco que, eu falo pros meus clientes que eu virei psicóloga, virei mãe, virei amiga, virei fada madrinha, virei tudo né? porque assim, as pessoas estavam sofrendo né? não era só o fato do gerenciamento de contrato, porque isso eu tive que fazer muitooooooooo durante a pandemia, gerenciar esses contratos, negociar alteração de data, reagendar, ter que fazer aditivos de contratos, tudo isso a gente teve que fazer, dar uma de advogada porque sempre tem os espertos que querem ganhar nessa situação toda e no final das contas a gente teve que usar todas as habilidades que a gente aprendeu em faculdade, então o que eu mais usei foram as coisas das aulas de psicologia e as aulas de gerenciamento de crises foram lembradas uma uma aula por aula eu falei: gente nunca achei na minha vida que eu ia usar isso e durante a pandemia a gente teve que usar, então ajudou muitooooo de verdade eu falo que assim, o primeiro evento que eu tive que desmarcar, porque no começo da pandemia a gente achou que ia ser uma coisa breve né, eu sim eu tinha na minha cabeça que iria durar pelo menos 8 meses, as pessoas estão falando de um, dois, três meses, e eu dizia não a gente vai ficar uns oito meses parado e pra mim oito meses já era um cenário horrível absurdo, mas eu criei uma expectativa sobre a tecnologia que a gente tem com relação né as pesquisas que a gente tem, temos muitos pesquisadores pelo mundo e vão achar um medicamento eficaz, vão achar uma cura pra isso e daqui uns oito meses a gente volta a trabalhar e na realidade foi muito pior, o meu cenário que eu imaginei da pandemia foi muito ruim, foi bem pior e eu lembro que o primeiro evento que eu tive que desmarcar, eu tive que usar muita mas muitaaaa argumentação, eu tive que gerenciar não só a crise da noiva, mas dos fornecedores, porque os fornecedores não sabiam como lidar com isso, os decoradores, buffet, o bartender fotógrafos, nenhum deles não sabiam como agir e o que fazer. Thaís, mas o que eu faço? eu cancelo, eu quebro o contrato? o que eu faço? Eu adio? até quando a gente adia isso e ninguém sabia lidar com isso né e daí o fato de eu ser Relações

Públicas eu consegui apaziguar o coração de todo mundo, eu consegui dar uma assessoria pra todos os meus parceiros, eu conversei com muitos deles, aconselhei muitos deles, ajudei eles a reformatar contratos, dizendo: olha coloca isso, tira aquilo, acrescenta isso né, vamos pensar dessa forma, não recebe o valor integral, pra que se ele tiver que quebrar o contrato, você não ter que pagar, fazer devolução ou você não ter dinheiro pra isso, eu consegui ajudar eles bastante, bastante assim, porque eu não sei se você sabe Verônica, além de Relações Públicas, eu tenho pós graduação em Gestão de Empresa, então eu consegui ajudar demais. Então ser Relações Públicas me deu uma visão legal sobre o assunto, eu olhei pro problema e soube lidar, porque assim eu olhei pra todo mundo e senti que era muito pesado e as pessoas estavam sofrendo demais, e eu não tava... e as pessoas falavam assim: nossa você não tá preocupada. Eu dizia: não gente, tá tudo certo, eu estou vivendo um dia de cada vez né, primeiro eu quero ficar bem saudável e viva e o resto é consequência né, então ser Relações Públicas me ajudou bastante sim e não ajudou só a mim e eu consegui ajudar outras pessoas da área de eventos a ajudar pessoas a superar crises, teve situações das pessoas falarem: vou largar! vou largar essa vida, não vou mais trabalhar com isso! e eu dizia: não calma, respira! vamos avaliar o cenário, vamos ver como é que fica.

Sobre inovação, como Cerimonial eu não consegui mudar muita coisa o que a gente conseguiu mudar foram as estratégias daqui pra frente, inovar a gente aprendeu muita coisa com a pandemia, coisas que vieram que a gente, pelo menos eu Thaís não vou mais abrir mão de fazer, por exemplo: aferição de temperatura antes da pessoa entrar no evento, mesmo que passe a pandemia eu vou continuar aferindo a temperatura, porque uma pessoa doente não pode ficar perto de outras pessoas que são saudáveis né? Há mais você não sabe quem está doente ou não está? Dá pra saber, uma pessoa com o nariz escorrendo, uma pessoa tossindo, uma pessoa com febre, tinha que ficar em casa, isso é uma coisa que eu nunca mais vou abrir mão, aferição de temperatura. Outra coisa, que não vou abrir mão, setorização de mesas é muito mais saudável as pessoas sentarem com aquelas que elas já convivem né? Se na casa daquela pessoa tem 5 pessoas, sentarão 5 pessoas naquela mesa é muito mais saudável né? E quem ainda tem medo de ficar doente etcetera, ela vai se sentir confortável e respeitada né, acho que é uma coisa legal da gente fazer e manter. Outra coisa que eu acho que na hora de servir a comida, ou servir, é o uso

de luvas descartáveis né? Álcool em gel e máscara, afinal de contas isso daí veio pra nos ensinar a ter um pouco mais de cuidado com a nossa alimentação né? A gente sabe que é através da gotícula que pega os vírus, então a gente tem que tomar esses cuidados. Então assim, a parte de inovação, não teve muitas porque assim, muito se falou sobre *elopement wedding* fuga pra casar, casamento a dois. Na verdade, isso existe desde sempre, é que brasileiro não tinha muito esse costume, eu não tive a honra de fazer nenhum, nenhuma das minhas noivas dos meus clientes, quis fazer, mas eu fiz muito *home wedding*, *mini wedding*, *micro wedding*, então casamento com vinte pessoas, casamento com dez pessoas, casamento com duas pessoas eu não consegui que fossem o *elopement wedding*. eu acho que o que ficou de tudo que passou é que a gente tem que se preservar e preservar a vida do outro a gente tem que manter algumas regras pro evento, as pessoas chegavam doentes a gente não dava bola, hoje a gente é mais rígido em relação a tudo isso e deve permanecer mais rígidos, porque a gente sabe que vai demorar um pouquinho ainda, passou mas não passou a gente tá controlado, mas a doença ainda está aí, pode sofrer mutação, pode aumentar o número de casos acho que gente deve tomar alguns cuidados. Mas acho que ajudou sim o Relações Públicas está mais aptos a lidar com crise, gerenciamento de crise em relação a frente de outras áreas, se pegar sei lá eu conheço Cerimonial que fez Tecnologia da Informação que é formado em TI né, aí a pessoa não sabe lidar com pessoas, sabe lidar com máquina e aí você pergunta: porque você está lidando com pessoas se não sabe lidar com pessoa e sabe lidar com máquinas? Mas enfim, é uma opção da pessoa, infelizmente na nossa área a gente não tem nenhuma regra, nada que impeça uma pessoa de começar a trabalhar na nossa área né? não precisa de um currículo ou Diploma que fale que ele pode ser Cerimonial ou não né, mas acho que é mais ou menos isso, se eu, se tiver faltando alguma informação você me passa, me pergunta aí que eu estou á disposição.

Entrevista 3

Entrevistada: Cerimonialista de casamento Daniele Novak

Realizada no dia: 29/10/2021

Pergunta 1: Como você chegou em relações públicas, porque RP? Já pensava em trabalhar em eventos?

Resposta 1: Tá vamos lá então eu espero não chegar a 1 minuto cada áudio para não virar um podcast! Então assim eu, eu trabalhava num colégio fiquei 6 anos trabalhando na área de atendimento a pais, colégio alemão particular, bem sério assim. E do nada eu precisava fazer uma faculdade e eu pensei "vou fazer pedagogia" que eu estou um colégio e o orientador no Qual ele foi citado na, no meu discurso na no meu agradecimento os que amamos Por ele me abrir essa até o hoje quando dou parabéns na rede social pra ele eu lembro disso ele olhou pra mim falou, ele é uma pessoa extremamente inteligente Hamilton ele chegou pra mim e você está sendo um desperdício de talento você fazer pedagogia, não que a pessoa não tem que ter talento mas né o que você faz não é pedagogia você vai desperdiçar o teu talento e eu falei o que vou fazer? Dai ele falou porque que você não faz Relações públicas? eu: o que é relações públicas? que acho que a pergunta Verônica que você deve escutar o tempo todo não é verdade? "o que a relações públicas" ele me deu mapa inteiro de relações públicas a internet era tão ampla ainda, isso foi em 2008 2007/2008 ele me deu e eu me apaixonei. Eu na hora que eu li... "falei eu nasci relações públicas" então eu decidi porque assim eu sou extremamente comunicador diferente de comunicólogo por formação. Eu sou comunicativa ao extremo, eu resolvo tudo muito rápido, eu penso em plano A, B e C sempre. O meu namorado fala pra mim que eu sou a mulher da resposta "e se?" Então assim, tudo que você vem pedir pra mim, fala "vamos fazer tal coisa, vamos organizar isso" "e se, e se chover, e se não der" sabe? então assim... o Relações Públicas tem que ser o "e se?"

E eu sempre gostei de cuidar de imagem não física mas também física como moda mais comportamento sorriso não é de certo eu sempre gostei da leitura dos gestos dos movimentos então falei cara "caí no mundo relações públicas fascinada". Tá daí entrei na faculdade com intuito de cuidar de imagem empresarial ou política, daí no meu 1º semestre na faculdade eu optei por política, eu amo política, eu queria ser assessora cuidar de discursos comecei fazer análise de discurso. Quando fiz a matéria de análise porque a faculdade que eu fiz a gente podia optar por matérias, então eu acabei fazendo algumas matérias no segundo e terceiro período que era

do último e eu fiz análise do discurso, foi onde me apaixonei e falei eu vou ser assessora política e acabou! E aí em um outro semestre entrou a área de eventos e eu falei “meu é isso” e uma amiga minha foi casar e falo “Dani você me ajuda” falei “ajudo” aí lá numa, até um pouco antes eu fui num casamento vi o cerimonial e falei “eu quero ser esse negócio” (risada). E aí eu vi que eu podia unir a faculdade, o que se aprende na faculdade, com um evento e vi que talvez a parte de política iria ficar um pouco né?! Eu fui assessora política de um, de um vereador que era candidato do do Pipi lá de campo largo até ele faleceu esse ano... eu fiz assessoria política foi muito legal uma experiência única mas não, não era o que eu queria para a vida... em paralelo a isso eu já tinha começado a fazer pequenos eventos.

Pergunta 2: Como foi essa descoberta por eventos, você conheceu o mercado na faculdade, você conheceu depois? O que fez você querer ir? RP teve essa influência na escolha por eventos, no segmento?

Resposta 2: Tá eu vou te dar uma resposta que talvez vá te agradar, muito ou não eu acredito que toda cerimonialista precisaria ser relações públicas, eu to a quatorze anos e hoje assim se você me buscar nas redes sociais, no clube da alice, é... meu insta, assim... elogio . Eu posso me considerar uma das melhores hoje.”Ai nossa que metida ela” não, é pra isso que eu to aqui a quatorze anos, e o que me faz essa diferença, foi ter me formado na área de relações públicas, porque no curso você aprende a lidar com qualquer tipo de situação, você aprende o plano A, B e C.. você aprende vários planos, aprende a lidar com vários públicos, aprende a ver o público de uma forma diferente, você aprende uma coisa muito importante. Eu falo O relações públicas quando alguém me pede pra falar o que é um RP eu falo “nós não mudamos a empresa, ou o produto, ou o que... nós mudamos o pensamento do cliente a respeito de nós. Então no evento eu uso essa mesma forma né? A noiva ama meu serviço, por quê? Porque eu mudo o pensamento dela pra festa que ela aceite a festa dela, não sei se você consegue me entender... E isso foi a faculdade que me trouxe, eu pensar rápido, agilidade, vem um cliente, uma pessoa grossa eu sei de uma maneira fria lidar com ela e a faculdade me ensinou isso, curso de sebrae nenhum ia colocar isso no coração de nenhuma cerimonialista. Diferente da produtora de eventos, que tem uma das perguntas ali que eu vou te responder já existe uma diferença bem grande, o produtor não da muito a cara a tapa, o produtor produz e coloca a galera ali né? Dispara a galera, recepção... nós não,

cerimonialista... nós produzimos, fazemos a recepção, fazemos a distribuição e a logística toda né?

Pergunta 3: E como você vê o RP nesse mercado de eventos, como você vê ele como um profissional diferente? Quais qualificações e habilidades que você vê? Quais motivos que você vê que o RP se destaca, que é uma área propícia para o RP, se possível na área de eventos sociais, quais diferenciais você vê?

Pergunta 4: Como você vê o papel do cerimonialista e o papel do produtor de evento, como você vê essa diferença entre essas duas profissões né? Que são tão relacionadas mas nem sempre são a mesma coisa né? Então como você vê isso, o RP desenvolvendo essas funções...

Pergunta 5: RP em um cenário de crise, um RP no setor de eventos no meio de uma pandemia?

A entrevistada uniu as perguntas, 3, 4 e 5 na resposta 3.

Resposta 3: Durante a pandemia, lembra que eu te falei que lá no começo eu queria cuidar muito também da imagem da empresa, então eu ainda cuida de imagem de empresa, eu consigo associar... hoje em dia a gente cuida da imagem da empresa como? Com rede social! Eu sinto muito por não ter feito faculdade num período onde as mídias sociais eram estouradas né? Não tinha Instagram, quando eu me formei, Whatsapp, que surgiu um tempão depois... é o Facebook era muito, muito superficial, nós éramos da época do orkut ainda, mas o Orkut abriu tudo né? Mas eu falo que o Orkut deveria voltar, ele abriu tudo, ele era muito mais inteligente se você for ver, e divertido também. E só que daí, como eu amo rede social eu fui me aprofundando, fui estudando e fui correndo. Então assim, durante a pandemia, por eu ter muitos eventos eu consegui me sustentar e pra você ter uma noção agora eu só vou parar em Maio, no sábado de maio, antes disso eu não tenho sábado livre. E também eu comecei a pegar algumas empresas pra fazer produção, poder ajudar na parte de levantamento de... nas redes sociais, subir o ceo, super hashtag, ser mais visado, vitrine de loja coisas assim... e eu consegui ganhar alguns trocos com isso e realmente se eu não fosse relações públicas eu não teria tido inteligência pra me

manter nesses um ano e oito meses.

Entrevista 4

Entrevistada: Cerimonialista de casamento Naiara Mansano

Entrevista realizada no dia 3/11/2021

Pergunta 1- Qual faculdade você fez? Quais critérios você levou em conta para a escolha?

Resposta 1: A resposta número um, eu fiz administração, na época eu não tinha em mente que eu teria a minha empresa, até porque eu entrei na faculdade com 17 anos muito cedo, mas fiz administração porque tinha intenção de ter a minha empresa própria. Eu era muito jovem, vou te falar que o critério pra escolha na minha época a faculdade que todo mundo fazia era administração, vamos dizer que era a faculdade da moda, porém me ajudou muito porque eu nunca imaginei que teria a minha própria empresa, então acabei indo pra faculdade certa sem saber.

Pergunta 2: Como você conheceu o mercado de eventos? Como foi o seu começo? Direto nos eventos sociais?

Resposta 2: Conheci o mercado de eventos, então, a pergunta número dois. Conheci o mercado de eventos em 2011, através da revista VOE, ele me contratara pra produzir todo o evento deles, então eu trabalhava como produtora de eventos, porém pequenos eventos. Eu fazia eventos sociais, inauguração de marcas de lojas, de grifes, quando inaugurou o Shopping Barigui, também alguns estandes das M Martam ali no Castelo do Batel, quando eles faziam algumas feiras. Então, era bem voltando pro meio social corporativo. Porém, a minha intenção era trabalhar com grandes eventos, porque eu gostava muito de casamentos, aniversários. Mesmo no meio corporativo eu gostava dessa parte que era 100% social.

Pergunta 3: Você percebe que sua formação acadêmica te ajuda na profissão de cerimonialista? Se sim como? Se não, que diferenças vê?

Resposta 3: Sobre o meio acadêmico, acabei respondendo lá em cima, porque na minha profissão pra você ter sua própria empresa, você precisa aprender administrá-la, senão você não consegue administrar tempo, dinheiro, funcionários,

você não consegue ir pra frente, então acabou que SIM a minha profissão me ajuda na profissão de cerimonialista

Pergunta 4: Quais as principais diferenças que você vê em um cerimonialista e um produtor de eventos?

Resposta 4: A diferença, como eu já trabalhei nas duas partes, eu creio que a principal diferença é o seguinte: Produtor de eventos é aquele que pega um evento do zero e precisa criar o evento, ele conta com os mesmos fornecedores que o cerimonialista conta, porém, a ideia principal parte dele, ele produz o evento tem a assinatura dele a cara dele, ele imagina e através dos fornecedores ele idealiza e claro respeitando aquilo que o cliente coloca como projeto inicial. Cerimonialista, ela não faz o projeto, ela não assina o projeto, ela não realiza o projeto, porém, ela é o maestro para que esse projeto aconteça. Então, todo produtor ou ele tem uma equipe de cerimonialista, ou ele precisa de uma cerimonialista, porque apesar de ele ter a ideia de assinar aquele projeto, ele precisa de alguém que faça aquele projeto funcionar. Então, essa é a principal diferença que eu vejo. Então, uma cerimonialista e assessora, ela vai assessorar com toda certeza os noivos o casal, enfim, a debutante, as bodas o aniversário de 30 anos, ela até pode ajudar com ideias, porém, não são ideias propriamente dita dela. São ideias que ela já viu em outros eventos, então pra mim essa é a principal diferença.

Pergunta 5: Como você tem visto/encarado a pandemia no seu negócio e no setor como um todo? Acredita que vai haver mudanças decorrentes da pandemia no mercado de casamentos pós covid?

Resposta 5: Sobre a pergunta número 5 como eu tenho visto e encarado a pandemia, foi um período muito difícil pra mim, porque eu trabalho 100% com isso. Foram dois anos que eu precisei me reinventar, sendo que eu trabalhava com isso há dez anos, respirando e vivenciando eventos e foram dois anos que eu tive que parar de pensar em eventos e focar em outras coisas pra me reinventar e ao mesmo tempo acabar permanecendo na área. O que eu vejo do lado bom disso, acabou se fazendo uma boa limpeza na área aqueles que trabalhavam na área só por bico e acabavam poluindo a nossa área de eventos e acabaram saindo e foram trabalhar em empregos fixos e ramos que já eram, mais dedicados a isso e acabaram abrindo mão de fazer ou prestar serviço nessa área e ao mesmo tempo acho que ficou ruim,

porque muita gente acabou baixando os valores porque precisa de dinheiro e nos atrapalha na hora de enviarmos os orçamentos, porque noivos que querem casar durante a pandemia, querem se aproveitar disso para conseguir melhores descontos, sabendo que o pessoal da área de eventos está precisando financeiramente se reerguer, se estabelecer. Eu acho que lá por 2023 esse mercado vai reaquecer novamente e somente os bons profissionais vão ficar e análise vai voltar novamente como foi ou como estava sendo, não pelo valor e sim pela qualidade. Essa mesma situação de análise de valor aconteceu se eu não me engano em 2014 ou 2015 que teve uma crise econômica no país, porque deu uma boa baixa de fechamentos, porque as pessoas analisavam valor e não qualidade, só que aí começou a ter problemas no casamento e as pessoas voltaram a analisar qualidade e não valor. Agora com a volta de pandemia o pessoal começou a analisar valor, os problemas voltaram e o pessoal vai ter que analisar qualidade, temos fé que tudo dará certo.

Entrevista 5

Entrevistado: Cerimonialista de casamentos Luan Aurélio

Entrevista realizada no dia: 04/11/2021

Pergunta 1: Qual faculdade você fez? Quais critérios você levou em conta para a escolha?

Resposta 1: Vamos lá pergunta um, qual faculdade você fez e quais critérios você levou em conta para a escolha? Tá em primeiro momento o meu sonho era ser biólogo marinho e depois no ensino médio eu tive a oportunidade de fazer a formatura do meu ensino médio e eu que levei todo mundo a fazer formatura do terceiro ano, porque todo mundo queria viagem e eu não queria viagem, eu queria formatura e eu falava: Meu Deus, estudei tanto nessa vida pra não ter uma formatura no final e eu sempre fui oriundo de escolas públicas, nunca estudei em escolas particulares, então, eu sempre quis ter essa festa de encerramento desse ciclo, que era o terceiro ano do ensino médio. Daí a gente contratou uma empresa especializada em formaturas, começamos ver as coisas e no meio do ano essa empresa nos deu um calote e como fui eu que levei todo mundo pra essa história de

formatura, ficou muita responsabilidade pra mim, mas eu não queria largar aquilo, peguei fiz acontecer e mostrei que eu era capaz, não entendi nada de eventos, nada mesmo! Corri atrás de umas pessoas que me ajudaram, mas acabei fazendo tudo sozinho por conta própria e aquilo foi tornando uma proporção muito grande na minha vida, me sentia muito bem fazendo eventos, mas eu nem sabia que existia faculdade de eventos, então muitos dos meus colegas e amigos falavam assim: Luan você tem tudo haver com a área de Comunicação e tudo e fui tentar fazer Relações Públicas, que eu via que Relações Públicas tinha muito haver com a área de eventos. Tentei Relações Públicas na Universidade Federal do Paraná não passei, tentei na PUC não passei, passei de segunda chamada, mas eu não tinha o dinheiro pra pagar, porque meu pai não fez questão de pagar cursinho e nem nada disso pra mim. Então, eu resolvi pesquisar alguns cursos referente a eventos e eu achei no Instituto Federal do Paraná um Técnico em Eventos, fiz a prova, passei e não pagava. Usufrui bastante do curso de Técnico em Eventos pelo Instituto Federal do Paraná, mas em paralelo meu pai não estava contente com aquilo, depois de um ano de curso no Instituto Federal do Paraná e tentei novamente no outro ano Comunicação Institucional na Universidade Federal do Paraná, consegui e eu sabia que esse curso *linkava* Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo que era o que eu queria mais fazer, então, fiz a prova e passei, daí eu fazia de manhã eu estagiava no Hotel Pestana da área de eventos, estudava de tarde no em Comunicação Institucional pela Universidade Federal do Paraná e estudava a noite no Instituto Federal do Paraná, então foram anos incríveis na minha vida que eu consegui lincar algumas coisas e entrar dentro da área de eventos que eu mais queria e de Comunicação, foi esse critério que eu queria o curso, na realidade a vida foi me levando a escolher esses dois cursos que eu já sou formado e sou muito feliz por ter escolhido.

Pergunta 2: Como você conheceu o mercado de eventos? Como foi o seu começo? Direto nos eventos sociais?

Resposta 2: Segunda pergunta: Como você conheceu o mercado de eventos e como foi o seu começo? Direto nos eventos sociais? Bom como eu conheci na área de eventos no Instituto Federal do Paraná eu tinha vários professores que tinham empresas na área de eventos e tinha uma empresa que era do Tommy Bride

Eventos que fazia feiras de noivas, congressos de fotografias e tinha uma empresa na área social, mas eu nuncaaaaaa gostei da área social eu sempre gostei mais da área de feira da área corporativa e o meu intuito era trabalhar na área corporativa de eventos. Daí eu estagiei no Hotel Pestana na área de eventos que foi meu primeiro estágio na área de eventos em si e eu fazia alguns eventos pela faculdade mesmo sem remuneração voluntariamente, e depois disso eu tentei entrar no Sindicato dos Servidores do Ministério da Fazenda eles precisavam de um RP, concorri com seis RPs, só eu na área de eventos e eu que passei nessa vaga e daí fui trabalhar no Sindicato fazia todos os eventos internos e externos do Sindicato e tudo, depois de lá o meu sonho era fazer parte do meu professor Tommy e tive uma oportunidade de participar da feira e a partir dali eu comecei agregar mais conhecimentos na área de eventos, fazia os Congressos na área de fotografia e as feiras de noivas, mas nada entrelaçado com os eventos sociais. Depois dali do Tommy me fizeram uma proposta numa empresa de automação e eventos nessa empresa tive contato com Congressos, feiras, com *raves*, shows, Pedreira Paulo Leminski, todos os shows da Katy Perry, Fun Fashion Show, toda área de produção fui eu que fiz, então, fui me envolvendo bastante nessa área, mas daí o que aconteceu depois de um ano e meio dois dois anos, essa empresa me prometeu várias coisas e não estava cumprindo, mas aí eu já tinha o queijo e a faca eu já tinha me formado na área de Eventos eu já tinha me formado na área de Comunicação e já fazia alguns *freelas* como Assistente na área de eventos mesmo com alguns Cerimonialistas e daí uma vez eu lancei no *Facebook* que eu tinha uma Empresa como cerimonialista e eu nem tinha ainda, mas deu super certo fechei cinco contratos em uma semana depois que eu lancei, comecei a regularizar tudo certinho e estou até hoje com a empresa, na realidade foi como um “plano B” mesmo! Que entrei na área de eventos sociais e sempre levei isso como um “plano B” e até abril desse ano por sinal eu trabalhava em paralelo, faz oito anos que eu tenho a LAC Mas eu trabalhava numa multinacional a Neodent, trabalhava na área de eventos deles e eu sempre fui dando conta assim das coisas assim, não sei como dava conta, mas sempre dei e daí em abril eu tomei a decisão de encerrar o ciclo dessas duas vidas loucas do corporativo e do social pra dar conta somente da minha empresa e deu certo graças a Deus e deu certo estou até hoje e graças a Deus foi a melhor coisa que eu fiz.

Pergunta 3: Você percebe que sua formação acadêmica te ajuda na profissão de cerimonialista? Se sim como? Se não, que diferenças vê?

Resposta 3: Sobre a terceira pergunta, você percebe que sua vida acadêmica te ajuda na profissão de Cerimonialista? Se sim como? Se não, que diferenças vê? Olha sim e não ao mesmo tempo, claro aprendi muitas, mas muitasss coisa na minha profissão acadêmica que me ajudou pra caramba em várias coisas de estratégia, onde eu entender o que eu queria, algumas coisas bem técnicas, me ajudou bastante, mas é só o dia a dia pra gente ver como funciona como acontece, a gente tem a base das partes protocolares, mas é só no “pega pra capá” ao vivo mesmo que você consegue entender o mercado, entende onde você vai, eu super entendo que o mercado de Curitiba, ele é prostituído na área de cerimonialista, bemmm prostituído, não é uma área fácil e pra você entrar nela não é fácil, tem as “patotinhas”, sempre aquele círculo e pra você chegar num público “A” por exemplo é bem difícil, mas quando chega, você começa a entender melhor aonde você está pisando. Então colabora SIM e sou muito grato pela minha formação acadêmica, mas a diferença é basicamente ao vivo mesmo que eu fui aprendendo como fazer, de como fazer acontecer e claro que ter sido assistente de cerimonialista me ajudou muito amadurecer e ter esse propósito de ser cerimonialista.

Pergunta 4: Quais as principais diferenças que você vê em um cerimonialista e um produtor de eventos?

Resposta 4: Quarta pergunta: Quais as principais diferenças que você vê em Cerimonialista e Produtor de eventos? Muitaaaaa diferença, hoje eu sou cerimonialista e assessor, não sou produtor de eventos e não pretendo ser produtor de eventos, porque o cerimonialista e assessor gerencia, faz acontecer junto com a noiva, está li no “teti a teti” com o Cerimonialista, já o Produtor faz a planta do evento, desenvolve todo o projeto do evento, toda a parte floral, toda a parte de mobiliário, tenho *Know-how* pra isso? Tenho. Mas eu não quero. Porque hoje os Produtores de Eventos em Curitiba principalmente, me contratam para ser Cerimonial do dia deles nas festas deles, por exemplo: Marcos Soares, Silvia Lopes Eventos Sociais, Alexandre Yamamoto, que são Produtores daqui de Curitiba, me contratam para fazer as festas deles como Cerimonial do dia sabe? Então tem essas duas diferenças que são bem grandes, que eu foco pras minhas noivas: não faço

layout, fazer um *layout* é uma coisa, agora projetar uma festa, produzir uma festa, pensar que a flor tem que ser daquele jeito, como ela tem que ser, que tem que ser um mobiliário X específico da cor do pantone X, isso eu não faço, pra isso existe a produção de Eventos

Pergunta 5: Como você tem visto/encarado a pandemia no seu negócio e no setor como um todo? Acredita que vai haver mudanças decorrentes da pandemia no mercado de casamentos pós covid?

Resposta 5: Então pra mim foi bem complicado a pandemia, na realidade pra todos, pra toda área de eventos, foi bem difícil, mas como eu já trabalhava na área corporativa na Neodent não pesou tanto pra mim, porque em dezembro de 2019, eu já tinha pedido demissão da empresa pra focar na LAC Produções e Eventos (nome da empresa dele), mas a empresa não deixou, fiz os eventos dele de janeiro e fevereiro se eu não me engano, e em março quando eu ia pedir a conta de novo a pandemia começou e os meus casamentos, que eu já tinha mais de quarenta e cinco casamentos marcados, começaram a cair que nem dominó, dei um passo pra trás e fiquei na empresa por mais um ano, daí em abril de 2021 eu tomei essa decisão e saí e fui lidando com os planejamentos, orçamentos e as contratações não pararam o que foi complicado mesmo foram os adiamentos, lidar com todos os adiamentos que aconteceram, os fornecedores. Normalmente a gente lida de doze a quinze fornecedores em cada casamento, então foi bem difícil alinhar isso das assessorias completas, mas pra mim não foi ruim e não parou, tanto que nesse ano eu pedi a demissão pra focar na loucura no ápice da pandemia eu pedi a conta, porque eu não estava dando conta de todos os meus casamentos ainda, então, pra mim tem sido muito forte e eu acredito que vão vir grandes mudanças. Não vejo mais na questão de higiene sim beleza do álcool, da máscara não, mas eu vejo que as coisas estão começando a voltar ao normal a partir de agora, tenho certeza que vai bombar mais ainda, em 2022 eu já tenho mais de 72 casamentos marcados, mais os fora do Brasil que a gente faz, vai ser uma loucura 2022 e para 2023 acredito que vai normalizar, mas as pessoas vão começar a ter mais carinho por fazer festa, querer fazer festa, comemorar momentos, acho que vai ter uma grande mudança com isso.